

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO” - UNESP**

CARLA REGIANI CONDE

**VIVENCIANDO A ESCOLHA PELO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA
SOCIAL**

BOTUCATU

2009

CARLA REGIANI CONDE

VIVENCIANDO A ESCOLHA PELO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA
SOCIAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista de Medicina "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, para a obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Prática de Enfermagem

Orientadora:
Profª Drª Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira

Co-orientadora:
Profª Drª Regina Célia Popim

BOTUCATU

2009

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉCNICA DE AQUISIÇÃO E TRATAMENTO
DA INFORMAÇÃO
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: Selma Maria de Jesus

Conde, Carla Regiani.

Vivenciando escolha pelo curso de graduação em enfermagem na perspectiva da fenomenologia social / Carla Regiani Conde. – Botucatu : [s.n.], 2009.

Dissertação (mestrado - Enfermagem) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2009.

Orientadora: Maria de Lourdes Silva Marques Ferreira

Co-orientadora: Regina Célia Popim

Assunto CAPES: 40400000

1. Enfermagem como profissão 2. Fenomenologia

CDD 610.73069

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Escolha profissional; Fenomenologia social

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Carla Regiani Conde

Título: Vivenciando a escolha pelo Curso de Graduação em Enfermagem na perspectiva da fenomenologia social

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista de Medicina "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, para a obtenção do título de Mestre.

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira

Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP – Departamento de Enfermagem

Assinatura: _____

Profa. Dra. Creusa Capalbo

Instituição: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ – Departamento de Filosofia

Assinatura: _____

Profa. Dra. Marília Freitas de Campos Tozoni Reis

Instituição: Instituto de Biociências de Botucatu/UNESP – Departamento de Educação

Assinatura: _____




Dedicatória

Dedico...

A minha mãe, Aparecida Graciosa Ochiucci, a principal razão desta conquista, preocupada com minha formação não mediu esforços para garantir meus estudos, sendo a incentivadora e realizadora do meu crescimento pessoal e conquistas profissionais...

Ao meu amor, Sandro, que divide comigo alegrias, tristezas, dúvidas, inseguranças e cansaço. Com sua sabedoria, tem sempre uma explicação convincente nos momentos de incerteza, fortalecendo-me e fazendo-me acreditar que juntos somos capazes de alcançar e concretizar nossos objetivos...



Agradecimentos Especiais

À minha orientadora, Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira, pela paciência, confiança, generosidade, compreensão, dedicação e acolhimento. Por estar presente na conquista de um sonho, proporcionando ensinamento e acreditando que mesmo diante das dificuldades na escolha do tema seria possível construir e concluir mais essa etapa...

À minha co-orientadora, Regina Célia Popim, pela atenção, colaboração e contribuição, principalmente, quanto à metodologia deste estudo. Por ter oferecido apoio nos momentos de dúvidas, incentivando-me a continuar...

Minha eterna gratidão.



Agradecimientos

A Deus que sempre conduziu minha vida, dando-me força, apoio e confiança, inspiração e sabedoria.

A minha mãe, Aparecida, por ser espelho do meu caráter, estar presente em todas as minhas conquistas, sendo a grande responsável pela minha formação, sempre me apoiando, admirando e dando força toda vez que iniciou uma nova etapa da minha vida.

A meu esposo, Sandro, pelo seu companheirismo, incentivo, respeito e confiança no meu crescimento profissional. Minha vida só tem significado porque tenho ao meu lado uma pessoa perseverante e inteligente. Te amo muito.

Ao meu irmão, Vitor, por ter dividido comigo momentos alegres e tristes, dando-me a certeza que poderia contar com seu apoio e carinho.

Aos meus sogro e sogra, Roberto e Cacilda, por acreditar e participar das minhas conquistas e meus cunhados, Ângelo e Heberther, pelo carinho que demonstram por mim.

Aos meus amigos, Fábio e Lucía, que acompanham minha trajetória, sempre me incentivando e ao pequeno Fábio André pelos momentos de alegria que nos proporciona.

Aos colegas de trabalho e amigos que conquistei quando enfermeira da Seção Técnica de Obstetrícia e Centro Obstétrico do HC - Unesp pelos momentos que compartilhamos juntos.

A minha orientadora, Malu, a quem admiro pela sensibilidade e carinho com o ser humano, principalmente na defesa e cuidado a saúde da mulher.

A minha co-orientadora, Regina, pela profissional dedicada e carinhosa ao cuidado ao próximo.

A professora, Carmen Maria Casquel Monti Juliani, que contribuiu de forma grandiosa durante minha formação e na qualificação deste trabalho.

As professoras, Creusa Capalbo e Marília Freitas de Campos Tozoni Reis, pela valiosa colaboração, dividindo conhecimentos e por aceitarem fazer parte de banca da defesa.

Aos professores do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu-Unesp pela aprendizagem proporcionada durante a graduação e pós-graduação.

A secretária da pós-graduação do Programa Mestrado Profissional, Aline, pela disponibilidade apresentada nos momentos decisivos para conclusão deste trabalho.

As bibliotecárias, Selma e Luciana, pela atenção e auxílio na finalização deste trabalho.

Aos meus colegas do mestrado por dividir e compartilhar conhecimentos nos momentos agradáveis que tivemos juntos.

A direção e coordenação da Faculdade Marechal Rondon, Jefferson e Rúbia, que ao disponibilizar meu horário de trabalho permitiram que este trabalho fosse realizado.

Aos colegas da Faculdade Marechal Rondon, Patricia, Tatiane, Estefânia, Rafael, Solange, Raquel, Noeli, Lucía, Rúbia, Amanda Segalla, Amanda Creste, Ana Cláudia e Flavinha pela amizade.

Aos formandos da terceira turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon, sujeitos desta pesquisa, que contribuíram com carinho e prontidão, permitindo serem entrevistados.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para nesta conquista.

Enfim, todos que interagiram comigo e contribuíram e incentivam o apreender a apreender, apreender a ser, apreender a conviver, apreender a fazer e apreender a conhecer...

Meu sincero muito Obrigada!



Επίγραφε

*“Ensinar não é transferir conhecimentos,
mas criar as possibilidades para sua
produção ou sua construção”.*

Paulo Freire



Resumo

Conde CR. Vivenciando a escolha pelo Curso de Graduação em Enfermagem na perspectiva da fenomenologia Social [Dissertação]. Botucatu: Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista de Medicina “Júlio de Mesquita Filho”–UNESP/Botucatu; 2009.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender os motivos que levaram os formandos de 2008 da Faculdade Marechal Rondon a escolherem o Curso de Graduação em Enfermagem. Para alcançar essa finalidade optou-se por uma abordagem qualitativa, na vertente da Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Por meio das descrições obtidas foi possível desvendar os “*motivos para*” e “*motivos porque*” dos formandos. Participaram do estudo dez formandos, cujas entrevistas foram áudio-gravadas, sendo utilizada a questão norteadora: *Quais os motivos pelos quais escolheu o curso de enfermagem?* para desvelar o fenômeno. A seguir, definiram-se as categorias concretas do vivido denominadas de: *Enfermagem como segunda opção, Assistência de Enfermagem, Influência Familiar, Mercado de trabalho, Identidade profissional e Realização*. Ao analisar a primeira categoria foi possível compreender que a profissão escolhida a princípio não era a enfermagem. E ainda, que o formando buscou a enfermagem com a possibilidade de assistir ao ser humano, permitindo que a experiência ou convivência familiar contribuíssem para a escolha. O mercado de trabalho promissor, identificação com os ideais da profissão após cursar o nível médio em enfermagem, satisfação e crescimento profissional foram motivos relevantes no momento da opção pelo Curso de Graduação em Enfermagem. Considera-se que a Fenomenologia Social possibilitou a compreensão do mundo da vida dos formandos, atores sociais do estudo, por meio de atribuição de significados, resgate de valores e história biográfica em um cenário econômico, cultural e social.

Palavras-Chave: Educação em Enfermagem. Escolha profissional. Fenomenologia Social.



Abstract

Conde CR. Experiencing the choice for the Undergraduate Nursing Program in the perspective of Social Phenomenology [Master's thesis]. Botucatu School of Medicine - "Júlio de Mesquita Filho" São Paulo State University - UNESP/Botucatu; 2009.

ABSTRACT

This study aimed at understanding the reasons that led the students who graduated from Faculdade Marechal Rondon in 2008 to choose the Undergraduate Nursing Program. To that end, a qualitative approach was used with basis on Social Phenomenology as proposed by Alfred Schütz. Through the descriptions obtained, it was possible to unveil the "*reasons for*" and "*reasons why*" given by the graduate students. Ten graduate students participated in the study. Their interviews were taped and then used to unveil the phenomenon by using the following guiding question: *For what reasons did you choose the nursing program?* Next, the concrete categories of the experience lived were defined and denominated as: *Nursing as a second option, Nursing Care, Family Influence, Work Market, Professional Identity* and *Fulfillment*. When analyzing the first category, it was possible to understand that the profession chosen at first was not nursing and that the graduate students sought for nursing as a possibility to assist human beings, allowing their experience and family living to contribute to their choice. A promising work market, identification with the profession's ideals after completing a vocational nursing course, satisfaction and professional development were relevant reasons when choosing the Undergraduate Nursing Program. It is considered that Social Phenomenology enabled to understand the world in the lives of graduate students, the social players in this study, by attributing meanings, recovering values and biographical histories in an economic, cultural and social scenario.

Key words: Nursing education. Professional choice. Social Phenomenology.



Resumen

Conde CR. Viviendo la elección del curso de graduación en enfermería en la perspectiva de la fenomenología social [Disertación]. Botucatu: Facultad de Medicina de Botucatu - Universidad del Estado de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Botucatu; 2009.

RESUMEN


El objetivo de este estudio fue comprender los motivos que llevaron a los graduandos de 2008 de la Facultad Marechal Rondon a elegir el curso de graduación en enfermería. Para alcanzar esa finalidad se optó por un enfoque cualitativo, en la vertiente de la fenomenología social de Alfred Schütz. Por medio de las descripciones obtenidas fue posible encontrar los “*motivos para*” y “*motivos por los que*” de los graduandos. Participaron en el estudio diez graduandos, cuyas entrevistas fueron grabadas en audio y usadas para revelar el fenómeno. La cuestión guía fue: *¿Por qué ha elegido usted el curso de enfermería?* A continuación, se definieron las categorías concretas de lo vivido denominadas: *Enfermería como segunda opción, Asistencia de Enfermería, Influencia de la Familia, Mercado de trabajo, Identidad profesional y Realización*. Al analizar la primera categoría fue posible comprender que la profesión elegida al inicio no era la enfermería. Y aun que el graduando buscó la enfermería con la posibilidad de ayudar al ser humano y que permitió que la experiencia o convivencia familiar contribuyeran para la elección. El mercado de trabajo promisorio, la identificación con los ideales de la profesión después de cursar la secundaria en enfermería, la satisfacción y el crecimiento profesional fueron motivos relevantes en el momento de la opción por el curso de graduación en enfermería. Se considera que la fenomenología social posibilitó la comprensión del mundo de la vida de los graduandos, actores sociales del estudio, por medio de atribución de significados, rescate de valores e historia biográfica en un escenario económico, cultural y social.

Palabras clave: Educación en Enfermería. Elección profesional. Fenomenología Social



Sumário

RESUMO	15
ABSTRACT	17
RESUMEN	19
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	23
1.1. Descrevendo a própria trajetória profissional	24
1.2. Resgatando o percurso histórico e caracterizando a clientela do Curso de Graduação em Enfermagem	26
1.3. Revisando a literatura	29
2. INQUIETAÇÃO E OBJETIVO	43
3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	45
3.1. Tipo de estudo	46
3.1.1. Abordagem Qualitativa	47
3.1.2. Referencial Metodológico – A Fenomenologia	48
3.1.3. Referencial Teórico – a Fenomenologia Social	50
3.2. Sujeitos da Pesquisa e Cenário Social	58
3.3. Obtenção de Significados	59
3.4. Momento da Análise	61
4. CONSTRUINDO RESULTADOS	62
4.1. Análise Idiográfica	63
4.1.1. Análise dos Depoimentos – Os motivos da Escolha	64
4.2. Análise Nomotética	82
4.2.1. Quadro	83
4.2.2. Diagrama	84
4.2.3. Constituição das Categorias Concretas do Vivido	85
4.2.4. Construção das Categorias Concretas do Vivido	87
4.2.5. Construção do Tipo Vivido	94
4.2.6. Análise Compreensiva do Tipo Vivido	96
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	116
ANEXOS	124



1. Considerações Iniciais

1.1 Descrevendo a própria trajetória profissional

Após concluir o Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista-UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu em 2004, iniciei meu trabalho como enfermeira assistencial na Seção Técnica de Obstetrícia e Centro Obstétrico do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP. Contratada em caráter temporário por três meses fui aprovada no concurso, passando a assumir o cargo de enfermeira efetiva no ano seguinte.

Pude vivenciar grandes oportunidades neste local de trabalho, pois, além das vantagens que um hospital escola pode fornecer para o aprendizado, é também referência em tratamento de patologias em gestantes e puérperas, experiência de fundamental importância para o enriquecimento profissional.

Estando envolvida com a área obstétrica realizei, em 2005, o Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual Paulista-UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem.

Neste mesmo ano iniciei atividade como docente da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Faculdade Marechal Rondon, campus de São Manuel.

Atualmente, sou supervisora do sétimo e oitavo semestre do estágio de Enfermagem em Saúde da Mulher e docente das aulas teóricas de Enfermagem em Saúde da Mulher e Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. Ademais, sou docente nucleadora responsável pelas disciplinas de Enfermagem em Saúde da Mulher, de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente e de Psicologia. O docente nucleador é um coordenador de disciplinas que integra os conteúdos a serem ministrados de acordo com o plano pedagógico. Ainda facilita a relação docente-discente com a intenção de conhecer a necessidade do aluno, aproximando-o da instituição.

Pude perceber que a carreira acadêmica conciliada à assistência de enfermagem em unidade obstétrica me conferiu uma grande satisfação profissional. Estando envolvida com o Curso de Graduação em Enfermagem e atuando como enfermeira do Hospital das Clínicas da Unesp de Botucatu, percebi que a formação acadêmica tinha que continuar.

Em 2008 ingressei no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado Profissional e, encontrando dificuldade de conciliar as atividades assistenciais, docência e pós-graduação, optei por continuar somente na docência.

Para cumprir exigência do mestrado profissional e trabalhando ainda na universidade, optei em realizar minha dissertação na área de educação, realizando um estudo com os formandos do ano de 2008 do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon, pois percebi que essa pesquisa me conferia a oportunidade de conhecer a clientela e instituição onde atuo como docente.

Os alunos da Faculdade Marechal Rondon (FMR), em sua maioria, residem no município de São Manuel, mas a instituição também recebe alunos dos municípios vizinhos. Tais alunos viajam diariamente à faculdade ou compartilham uma residência nas cidades de São Manuel ou Botucatu. Muitos ainda são trabalhadores que dependem da liberação do serviço para estudar e assumem o compromisso de pagar por essas horas de trabalho por meio do desconto nas férias ou se submetem a cumprir escalas de trabalho realizando vários plantões seguidos. Dessa forma esses alunos encontram-se em sala de aula cansados e apresentam dificuldades para participação dinâmica nas aulas.

Frente a essa realidade, considero importante a utilização de novos métodos de ensino que incentivem o aluno a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem. Apesar da Faculdade Marechal Rondon, assim como outras faculdades privadas, ainda adotar o método do ensino conservador, julgo necessário que métodos inovadores sejam propostos com o intuito de motivar o aluno a participar das aulas, acreditando que o docente é responsável em formar profissionais críticos, capazes de refletir e trabalhar de modo dinâmico com a equipe e a comunidade.

Como docente identifico ainda que os alunos possuem dificuldades na realização de algumas exigências do curso como a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Na tentativa de encontrar respostas a essas questões, tornou-se necessário compreender a vivência dos atores que experienciaram a formação acadêmica sob a sua própria ótica.

Neste sentido, entender os motivos que levaram o formando a escolher o Curso de Graduação em Enfermagem é fundamental, pois terei a oportunidade de trabalhar com os interesses e explorar os conhecimentos prévios, possibilitando associar o saber do discente e oferecer suporte para que o aluno busque autogerenciar seu aprendizado e ter possibilidade de prestar cuidados ao usuário por meio da ação-reflexão-ação.

O intuito de compreender a vivência do aluno tem como objetivo repensar as ações pedagógicas como educadora e responsável pela formação acadêmica da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher e Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

1.2 Resgatando o percurso histórico e caracterizando a clientela do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon

Buscando compreender o fenômeno e a relação instituição-docente-aluno julgou-se importante entender como ocorreu à implantação do curso e caracterizar o aluno que opta pelo Curso de Graduação em Enfermagem na Faculdade Marechal Rondon.

A Faculdade Marechal Rondon localiza-se no município de São Manuel, interior de São Paulo, a 250 quilômetros da capital paulista. Foi criada para suprir a demanda da região, além de contribuir para o desenvolvimento da educação superior, da pesquisa, da cultura e da integração social.

A instituição faz parte de um complexo educacional privado comandado pelo Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE. A UNINOVE surgiu na década de 50 e tem como meta prioritária a qualidade de ensino. Embora seja uma empresa com fins lucrativos, sua missão é a atividade educacional formativa, para preparar profissionais e cidadãos conscientes e capazes de desenvolver seus projetos de vida. Busca-se também formar cidadãos participativos, responsáveis, críticos e criativos, que construam o conhecimento e o apliquem no aprimoramento contínuo da sociedade e das futuras gerações. ⁽¹⁾

A instituição investe de forma constante no aprimoramento de seu corpo docente, constituído por especialistas, mestres e doutores, que participam regularmente de congressos, simpósios e atividades de integração e em infra-estrutura e tecnologia. ⁽¹⁾

Com valores como igualdade, qualidade, democracia e humanismo, a instituição está voltada para a formação de profissionais competentes e preparados para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. ⁽¹⁾

As atividades da Faculdade Marechal Rondon intensificam-se com os cursos de Direito, Administração, Marketing, Comércio Exterior e Turismo, Fisioterapia e Enfermagem, e com a implantação de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

O Curso de Graduação em Enfermagem iniciou em 2003, oferecendo 150 vagas a cada ano. Contudo, a procura pelo curso não é suficiente para preencher todas as vagas, sendo que, em média, 90 alunos concluem o curso anualmente. A porcentagem de alunos desistentes ou que “caem de turma” é pequena (cerca de 10%), pois a faculdade oferece várias oportunidades para esses graduandos finalizarem o curso em quatro anos. Portanto, o curso tem duração de quatro anos, é ministrado no período noturno e reconhecido pelo MEC desde o ano de 2006. Sendo assim, a primeira turma concluiu o Curso de Graduação em Enfermagem no início de 2007.

O corpo docente é constituído por 27 professores e está dividido em disciplinas da área básica, como anatomia, histologia, biofísica, fisiologia, citologia, genética, bioquímica, farmacologia, parasitologia e disciplinas da área específica da enfermagem, bem como dos estágios supervisionados.

A grade curricular do Curso de Graduação em Enfermagem é semestral e composta por disciplinas de formação básica no primeiro ano do curso. A partir do terceiro semestre do curso são inseridas as disciplinas teóricas de formação específica da enfermagem, sendo as aulas práticas realizadas em laboratórios próprios. No sexto semestre é inserido o ensino clínico, quando os alunos aprendem a parte prática em campos específicos (centros de saúde, creches, asilos e projetos comunitários). No sétimo e oitavo semestres do curso, os alunos são inseridos em campo de estágio supervisionado (Hospitais, Unidade Básica de Saúde e Programa de Saúde da Família).

As salas de aula são em forma de blocos modulares de concreto e alvenaria. Além disso, há o laboratório de enfermagem, de citologia, histologia e anatomia, de informática e biblioteca com acervos integrados em rede aos outros campus da UNINOVE. Os alunos realizam o estágio curricular supervisionado na Associação Beneficente Hospital Nossa Senhora da Piedade de Lençóis Paulista, no Hospital da Casa Pia São Vicente de Paula de São Manuel, no Hospital Psiquiátrico “Cantídeo de Moura Campos”, na Unidade Básica de Saúde da Cohab I e na Unidade de Saúde da Família do Santa Elisa de Botucatu. Participam ainda de projetos de Extensão Universitária, congressos, simpósios e fazem estágios extracurriculares.

As aulas teóricas, em sua maioria, são expositivas e o aluno é avaliado por meio de provas tradicionais com perguntas e respostas que exigem do aluno memorização do conteúdo. No estágio supervisionado, a avaliação é realizada por meio do comportamento do aluno, no que refere à relação teórico – prática, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a avaliações teóricas durante o desenvolvimento das atividades práticas. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é desenvolvido no último ano como uma atividade obrigatória e apresentado a uma banca

examinadora para avaliação, sendo o aluno depende da aprovação desse trabalho para receber a graduação.

A Faculdade Marechal Rondon oferece o curso no período noturno e apenas no último ano da graduação os alunos realizam, no período da manhã, o estágio curricular supervisionado.

De acordo com minha experiência ao longo desses quatro anos, observei que a grande maioria dos discentes da Faculdade Marechal Rondon trabalha na área de enfermagem, com funções de auxiliares e técnicos. Ao ingressar em uma Universidade privada, o trabalho continua sendo necessário para pagar a mensalidade do curso, uma vez que são poucos os que possuem bolsa de estudo.

O aluno que já trabalha na área de enfermagem, além da aquisição de conhecimento, necessita de muitas mudanças em suas ações para atuar como enfermeiro. Frente a este perfil de aluno, o professor procura proporcionar um aprendizado que considere sua história profissional e contribua para ampliar sua visão no mundo da enfermagem.

Buscando apropriar-me do processo ensino-aprendizagem em que os alunos estão inseridos, apresento a revisão de literatura que trata do aprendizado docente/discente e motivação.

1.3 Revisando a literatura

A educação e a diversificação das atividades educativas têm um importante papel no processo social contemporâneo, promovendo mudança significativa da ação pedagógica na sociedade. Com isso, a prática social é ampliada na produção e disseminação de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando às práticas pedagógicas.⁽²⁾

A pedagogia é, portanto, o campo do conhecimento que estuda, de modo sistemático, o ato educativo por meio da sua prática como componente integrante da atividade humana, fato da vida social, inerente ao

conjunto dos processos sociais, sendo que não há sociedade sem práticas educativas. Assim, pode-se dizer que a toda educação corresponde uma pedagogia.⁽³⁾

Dessa forma a educação

compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano.⁽³⁾

É uma prática social humana capaz de modificar os indivíduos em seus estados físicos, mentais, espirituais e culturais de modo individual e grupal.⁽³⁾

“A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural e, ao mesmo tempo, é um compromisso social que visa à regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social. A história do progresso social é simultaneamente também um desenvolvimento dos indivíduos em suas capacidades espirituais e corporais e em suas relações mútuas. A sociedade depende tanto da formação e da evolução dos indivíduos que a constituem, quanto estes não podem se desenvolver fora das relações sociais”.⁽⁴⁾

Considera-se assim a educação superior como “o conjunto de processos de formação e de aprendizagem socialmente elaborados e destinados a instruir os membros da sociedade”. O corpo docente participa do processo educativo definindo, por meio de sua prática, a interação com os saberes adquiridos e os conhecimentos específicos da profissão.⁽⁵⁾

O processo educativo tem passado por transformações no mundo todo e, muitas vezes, está associado ao processo de comunicação e interação, permitindo aos membros de uma sociedade assimilar saberes, habilidades, técnicas, atitudes e valores culturalmente organizados.⁽³⁾

De acordo com as ideais pedagógicas que fizeram parte da nossa história, surgiram algumas tendências pedagógicas que foram denominadas “pedagogia liberal e progressista”. Principalmente nos últimos 50 anos a educação brasileira apresentou marcas de tendências liberais, na sua forma,

ora conservadora, ora renovada, sendo esta iniciada com a pedagogia tradicional.⁽⁶⁾

De acordo com a pedagogia tradicional a visão pedagógica centra-se no educador, nos conteúdos cognitivos transmitidos aos alunos, na disciplina e na memorização. Essa forma de conhecimento é chamada de pedagogia da transmissão, pois o aluno é o receptor do conhecimento e o professor um simples narrador do conteúdo. Neste tipo de pedagogia não há espaço para problematizar situações do real.^(7,8)

Nesta proposta pedagógica, portanto, predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida e a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio.⁽⁶⁾

A pedagogia tradicional inspirou-se no princípio que a educação tradicional é direito de todos e dever do Estado. Contudo, esse direito correspondia aos interesses da nova classe que se consolidara no poder, a burguesia. Com o avanço da sociedade contemporânea, essa tendência começou a receber críticas, a partir do final do século XIX, por não conseguir a universalização da educação, pois nem todos tinham acesso à mesma e os que ingressavam nem sempre eram bem-sucedidos. Ademais, os considerados bem sucedidos muitas vezes não se ajustavam ao tipo de sociedade formada.⁽⁹⁾

Com isso notou-se que o problema não estava na escola e em sua finalidade dentro de uma sociedade estratificada, mas na forma de ensinar. Assim, buscando recuperar o fracasso da educação, surgiu a Escola Nova como possibilidade de renovação do ensino.

O manifesto dos pioneiros da Escola Nova representa o ponto de convergência do que acontecia no Brasil, ou seja, a efervescência das décadas de 1920 e 1930, caracterizadas pelo conflito entre o Estado e a Igreja, na ênfase entre ensino público e privado, pelas lutas entre as tendências de educadores liberais e pensadores católicos, além dos movimentos políticos culturais que remetem à constituição de 1934. Esse manifesto inaugura uma era inovadora na esfera do ensino trazendo um

discurso moderno para a educação brasileira: o manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 que constitui uma virada na perspectiva obscura do ensino e contém elementos essenciais até hoje.⁽⁹⁾

Dentro dessa proposta pedagógica o ensino está centrado no aluno, sendo o professor um estimulador e orientador da aprendizagem, das iniciativas dos próprios discentes. Para Carl Rogers, o professor faz parte do grupo não só como o facilitador da aprendizagem, mas também como corresponsável, juntamente com o aluno, do processo ensino-aprendizagem.⁽¹⁰⁾ Tal aprendizagem é uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva estabelecida entre docente e discente.⁽⁹⁾

Tal tendência pedagógica, portanto, favorece um clima de autodesenvolvimento e realização pessoal. A relação entre o desenvolvimento e a comunicação entre professor e aluno torna secundária a transmissão de conteúdos, fazendo com que ao aluno busque por si próprio os conhecimentos que são significativos.⁽⁶⁾

O respeito, a escuta com empatia e a crença nas capacidades do discente permitem que o aluno sinta-se em um ambiente de liberdade e apoio para desenvolver e aprender novos conceitos. Neste sentido, o docente passa a ter um papel de tutor e facilitador no processo de aprendizagem.⁽¹¹⁾

No entanto, o tipo de escola descrita como Escola Nova não conseguiu alterar o panorama organizacional dos sistemas escolares. Com ao afrouxamento da disciplina e a despreocupação com a transmissão do conteúdo, o ensino destinado às camadas populares entrou em declínio devido aos alunos assumirem uma visão da escola como sendo o único meio para aquisição de conhecimento elaborado. Em contrapartida, a Escola Nova aprimorou a qualidade do ensino destinado às elites.⁽⁹⁾

Assim, no início da segunda metade do século XX, percebendo-se que a disseminação das escolas tradicionais não deixou de ser uma sombra na propagação dos ideários da pedagogia nova, pois esses, ao mesmo tempo que procuravam evidenciar as deficiências da escola tradicional, deu

força à idéia de que “é melhor uma boa escola para poucos do que uma escola deficiente para muitos”. Surge assim a pedagogia tecnicista.⁽⁹⁾

A pedagogia tecnicista, também denominada de pedagogia do condicionamento, foi inspirada na idéias de Skinner. Para ele, o sujeito é manipulável, governado por estímulos do meio ambiente, acreditando que a educação deveria produzir indivíduos com desempenho intelectual previsível. A escola, neste contexto, funcionava como instrumento de modulação de comportamento humano desejável, reforçando práticas hierárquicas e fragmentadas, ou seja, compete à escola organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global.⁽⁶⁾

O professor, na concepção tecnicista, é um simples administrador da transmissão do conteúdo e o elo entre a verdade científica e o aluno, sendo o aluno não participante da elaboração do programa educacional. Ambos são expectadores e a comunicação professor-aluno tem sentido exclusivamente técnico.⁽⁶⁾

A tendência tecnicista teve forte presença no Brasil, na década de 70 em pleno Regime Militar e após a abertura política foi possível introduzir concretamente as idéias pedagógicas críticas.

Entretanto, o pensamento crítico brasileiro na educação teve início nos anos de 1960 e veio para influenciar o todo social. Nesta pedagogia o conteúdo não é secundarizado, mas busca transformar a sociedade de modo crítico e trabalhando com conteúdos reais e concretos. A prática social, neste processo pedagógico, é o “ponto de partida e chegada de uma formação” quando o indivíduo é visto nas suas relações com o outro e é capaz de contextualizar sua realidade social.⁽¹⁰⁾

As idéias pedagógicas crítico-social valorizam a ação inserida na prática social concreta. A escola tem um papel de mediadora entre o indivíduo e a sociedade, articulando entre a transmissão dos conteúdos e assimilação ativa por parte do aluno, formando assim o saber crítico e continuamente elaborado.⁽⁶⁾

Alguns ideários merecem destaque dentro da pedagogia crítico-social como Paulo Freire que declara que a ação educativa rompe a forma vertical de ensinar, fazendo com que o aluno seja estimulado a ser criativo e compreender a realidade em permanente transformação. Ainda, acredita que por meio do diálogo o educador aprende com o educando, pois não existe ninguém totalmente formado e pronto, nem mesmo o professor. ⁽¹⁰⁾

Os anos 1980 deram origem a uma nova concepção de educação: a concepção histórico-crítica da educação, expressa por Dermival Saviani. A base dessa pedagogia resgatava o compromisso popular capaz de estimular a atividade e a iniciativa dos alunos concomitante à do professor. Favorecia também o diálogo dos alunos entre si e com o professor, valorizando a cultura prévia deste conjunto. Os interesses do aluno, seu ritmo de aprendizagem e desenvolvimento psicológico eram sempre considerados. ⁽⁷⁾

As pedagogias crítico-sociais, diferente da Escola Nova, não valorizam apenas os conteúdos empíricos que decorre da experiência imediata, mas destaca os conteúdos analisados em suas múltiplas relações: conhecimento abstrato que o professor domina e o saber acumulado que faz parte do cotidiano dos alunos. ⁽¹⁰⁾

Essas tendências pedagógicas influenciaram, ainda, a formação profissional do Curso de Graduação em Enfermagem que desde sua implementação, conforme descrito a seguir, preocupa-se em formar indivíduos capazes de atender as necessidades do ser humano.

No Brasil, o ensino em enfermagem iniciou-se oficialmente em 1890. Contudo, apenas em 1916 foi criada a escola pratica de enfermeiros da Cruz Vermelha. Em 1923, a enfermagem moderna foi introduzida no Brasil com a finalidade de garantir o saneamento urbano e comercio internacional. Porém, apenas em 1949 foi elaborado o currículo que regulamentou o ensino da enfermagem. Esse currículo dava ênfase na repetição de técnicas, era centrado no autoritarismo, no saber técnico e só após a elaboração das Teorias de Enfermagem o foco da educação em enfermagem direcionou-se para o saber o porquê, como e quando fazer. ⁽¹²⁾

Na década de 80 surgiram novas propostas de saúde, trazendo os pressupostos de equidade, integralidade e universalidade como princípios norteadores das políticas no setor saúde, exigindo profissionais com formação generalista, capazes de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde. Hoje, o ensino do Curso de Graduação em Enfermagem pressupõe a educação como possibilidade de transformação, centrada no desenvolvimento da consciência crítica, levando o enfermeiro à reflexão sobre a prática profissional e ao compromisso com a sociedade.⁽¹²⁾

Os profissionais de saúde, no entanto, tiveram sua formação centrada na prática de pedagogias tradicionais, influenciadas pelo mecanicismo, cuidados fragmentados e reducionistas.⁽¹³⁾ Contudo, a enfermagem, como as demais profissões da saúde, vem buscando inovar o ensino, uma vez que a pedagogia tradicional dificulta a formação de profissionais críticos e capazes de compreender e atender as necessidades do ser humano.

O docente de enfermagem, por meio de diferentes estratégias de ensino, ao propor pedagogias inovadoras, forma profissionais com responsabilidades técnicas, políticas, éticas, específicas ou gerais. O aluno inserido nesta proposta pedagógica mantém um envolvimento com o professor e torna-se capaz de consolidar uma educação que é viabilizada por meio da comunicação e do diálogo, tornando o discente um sujeito central no processo de aprendizagem e construção de seu próprio saber.⁽¹⁴⁾

O processo de ensinar não pode ser compreendido apenas em transmitir informações teóricas, mas consiste em estimular o aluno a revelar sua criatividade, desenvolver habilidade de comunicação e ter espaço para produzir seus conhecimentos e ensinamentos com liberdade.⁽¹⁵⁾

O professor e o aluno são sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem e precisam desenvolver juntos práticas que consolidem a formação profissional nas diversas áreas de atuação como assistência, ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, respeitam-se os preceitos do Sistema Único de Saúde que visam assistir o cliente como um sujeito ativo do ato de cuidar, e que deve ser atendido de modo singular e individualizado.⁽⁵⁾

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, propôs inovações e mudanças na educação nacional, reestruturando os cursos de graduação, com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso. Ainda assegurou às instituições de ensino superior não só autonomia didático-científica, mas também autonomia em fixar os currículos dos seus cursos e programas. Essa veio para oferecer às escolas bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que orientem a elaboração dos projetos pedagógicos, visando assim formação de profissionais críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a *aprender a aprender*, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, enfim, compreender as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento do país. ⁽¹⁶⁾

O ensino de enfermagem no Brasil vem passando por algumas transformações que estão propostas nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem com o objetivo de formar enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, com competência técnico-científica, ético-política, social e educativa. Esse profissional atende às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e deve assegurar a integridade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento. ^(17,18)

De acordo, portanto, com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem, o projeto pedagógico deve ser construído de forma coletiva, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, busca-se a formação do aluno por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. ^(17,18)

O processo de ensino-aprendizagem na área da saúde exige que o discente aprofunde e amplie seu conhecimento atribuindo significados elaborados e que o docente exercite permanentemente o trabalho reflexivo no âmbito da pesquisa e do cuidado. ⁽¹⁹⁾

Ainda,

O ato de ensinar-aprender pode ser um conjunto de atividades articuladas, nas quais esses diferentes atores compartilham, cada vez mais, parcelas de responsabilidades e comprometimento.⁽²⁰⁾

Os princípios teóricos significativos ao aluno tornam-o capaz de autogerenciar, autogovernar e agir com ética e respeito aos valores da vida social. Ao reconhecer os limites do aluno, a bagagem cultural e os saberes prévios, o docente estimula a transformação da realidade por meio do processo ensino-aprendizagem.⁽²¹⁾ No processo pedagógico é importante considerar o universo em que o aluno está inserido, para que a didática possa ser contextualizada e re-significada.⁽⁵⁾

No entanto, só se constrói conhecimento quando a aprendizagem é significativa, quando o aluno é capaz de explicar com suas próprias palavras e resolver problemas novos relacionado aos conteúdos.

A aprendizagem significativa está estruturada em movimentos de continuidade e ruptura, quando o aluno associa o conteúdo aprendido aos seus conhecimentos prévios e propõe desafios para aprender fatos novos por meio da análise crítica e a conscientização das possibilidades de ampliar seus conhecimentos.⁽²²⁾

Na perspectiva de desenvolver a autonomia do aluno de modo individual ou coletivo, o grande desafio do atual ensino superior é possibilitar a construção de redes de mudanças sociais que formem indivíduos éticos, críticos, reflexivos e transformadores, capazes de ultrapassar a formação técnica por meio de atitudes práticas direcionadas para ação-reflexão-ação.⁽²⁰⁾

O ensino de enfermagem, dessa forma, ao respeitar alguns propósitos, passa por três planos de profundidade: a *inovação* que busca mudanças das práticas hegemônicas baseadas na concepção tradicional de educação e saúde; a *reforma* quando se dá destaque à constituição de sujeitos e democratização das relações entre os sujeitos sociais e o conceito ampliado de saúde; e a *transformação* que visa incorporar os sujeitos sociais ao processo de educação e saúde, sustentada pela concepção crítica da educação e pelo pensamento estratégico em saúde que torna o indivíduo

capaz de enfrentar as imprevisibilidades da área de enfermagem no momento da atuação profissional. ⁽²³⁾

Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem propõe pedagogias responsáveis pela construção de profissionais que atuem como sujeitos sociais e tenham competências éticas, políticas, técnicas e apresentem conhecimentos específicos da área de saúde, sejam críticos responsáveis e sensíveis no momento de resolver questões que envolvam a vida e a sociedade. ⁽²⁴⁾

O processo de aprendizagem envolve práticas como comunicação, relações interpessoais e aprofundamento de conhecimentos interdisciplinares e é uma atividade exercitada pelos alunos. A aprendizagem necessita de desempenho e de aprimoramento de habilidade que pode ser adquirida por meio da atividade profissional prática pertinente ao conhecimento construído. ⁽²⁵⁾

Tanto o conhecimento como as competências do aluno do curso de Graduação em Enfermagem transformam-se rapidamente, sendo necessário desenvolver métodos práticos de uma educação que seja inovadora, capaz de formar profissionais de saúde aptos a compreender o “*aprender a conhecer*”, o “*aprender a fazer*”, o “*aprender a conviver*” e o “*aprender a ser*”, proporcionando ao usuário uma atenção à saúde de qualidade, passível de promover a sua recuperação, estabelecer seu completo bem-estar. ^(18,24)

A produção do conhecimento é uma garantia de conquista da autonomia histórica. O “saber pensar” torna-se uma estratégia importante para o indivíduo inovar sua trajetória de vida e possibilita a oportunidade de competir de modo igualitário por um lugar na sociedade. Neste sentido, a “política social do conhecimento” deve ser uma prática desenvolvida pelo aluno desde a graduação, pois é por meio da investigação que o discente consegue reconhecer as reais necessidades da sociedade e proporcionar qualidade na prestação do cuidado. ⁽²⁶⁾ Desse modo, é fundamental que o aluno desenvolva o conhecimento técnico e científico para estabelecer a relação teoria/prática, assim torna-se necessário que esse aluno participe de atividades de pesquisa durante sua formação acadêmica.

A graduação é o momento de assegurar a interdependência da pesquisa, do ensino e da extensão de serviços à comunidade. Tais atividades dinamizam “os princípios fundamentais da arte e ciência da enfermagem”^{*}.

A iniciação científica, se desenvolvida desde os primeiros anos, é capaz de aproximar os alunos dos problemas reais da sociedade possibilitando o desenvolvimento do conhecimento e habilidades adquiridos pelo aluno. Tal processo é válido na formação de profissionais para que estes compreendam que uma assistência de qualidade necessita da ciência. Contudo, essa prática reflexiva torna-se difícil de ser concretizada se não houver o apoio e o estímulo dos professores.⁽²⁷⁾

É preciso possibilitar uma iniciação investigativa durante o Curso de Graduação em Enfermagem, pois só assim é possível desenvolver a prática investigativa como auxílio da assistência ao usuário. Nesse sentido, nota-se falha neste processo, e o espírito científico que é formado em longo prazo, não só se desenvolve na graduação, ficando as atividades científicas postergadas para a pós-graduação.⁽²⁷⁾

O professor, neste contexto, participa junto com o aluno do processo ensino-aprendizagem por meio do conhecimento, estímulo de suas habilidades e aspirações. O aluno, ao se envolver em atividades científicas, assimila o conteúdo e organiza o processo, transformando o conhecimento adquirido em algo motivador para continuar os estudos. A motivação e o interesse pelo conteúdo a ser estudado produz uma interação reflexiva entre o professor e aluno.⁽²⁸⁾

A motivação é, portanto, “um processo pessoal, interno, fundamentalmente energético, que determina a direção e a intensidade do comportamento individual”, sendo que, num indivíduo desmotivado, não é possível a aprendizagem. O aluno motivado torna-se consciente e apto a fazer e desfazer seus experimentos e vivenciar suas experiências

^{*} Almeida MCP. Prática de enfermagem na atenção primária da saúde: experiência do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2000. Comentário pessoal.

livremente, passando a acreditar que é capaz de encontrar meios viáveis de se ajudar.⁽¹⁵⁾

O educador, ao trabalhar a motivação, desempenha importante papel na construção da aprendizagem do aluno, pois quando dá abertura deste manifestar o seu conhecimento está permitindo-lhe desenvolver o autoconhecimento. É neste processo de trocas, por meio de atitudes saudáveis, que as relações sociais se efetivam e o processo de trabalho na educação encontra um equilíbrio pessoal, favorável à ampliação da capacidade de vencer, compreender, expressar e principalmente motivar o indivíduo a buscar o conhecimento.⁽¹⁵⁾

Sendo assim, o indivíduo motivado desde o ingresso no ensino superior cria expectativas em relação ao “mundo universitário”, seus sonhos e planos para o futuro e para a busca de conhecimentos dos docentes e dos colegas.⁽¹⁴⁾

A participação em movimentos estudantis é uma prática motivadora que mobiliza o estudante atuar em causas políticas e sociais relacionadas ao ensino e a profissão. Além disso, o docente apresenta importante papel na condução da consciência de seus alunos e na formação de cidadãos que devem ser preparados para o mercado de trabalho.⁽²⁹⁾

Assim, a qualificação docente é um aspecto relevante na motivação dos alunos, pois o professor, ao exercer suas ações valorizando o conhecimento do aluno por meio de interdisciplinaridade, busca estimular a percepção dos alunos no momento de relacionar o conteúdo a ser estudado. Dessa forma, a prática docente dos enfermeiros reflete sua vivência com o aluno engajado no processo de formação profissional, aproximando o componente da investigação científica à prática assistencial.⁽²⁷⁾

Esses, ainda, desempenham importante papel na escolha profissional do aluno, pois quando o docente manifesta satisfação no desempenho de sua função, o aluno passa a se interessar e a ter curiosidade de conhecer as especificidades da profissão que escolheu. Quando o aluno tem um professor que é enfermeiro e docente na área de saúde, o aprendizado torna-se mais agradável, pois estar na docência e na

assistência permite que o professor tenha a oportunidade de trazer ao aluno fatos reais ocorridos durante a assistência ao usuário.

A opção por uma profissão dificilmente ocorre aleatoriamente:

Todo indivíduo, ao fazer uma escolha, procura basear-se em algum motivo, em um valor atribuído, ou em uma justificativa pessoal considerada importante, essencial e até mesmo vocacional, uma vez que envolve o seu futuro pessoal e profissional e, conseqüentemente, a sua realização como pessoa.⁽³⁰⁾

A enfermagem é uma profissão em que a prática do enfermeiro está relacionada ao conhecimento interdisciplinar e, ao prestar cuidados, busca respeitar a individualidade do sujeito. Tal profissional exerce e incentiva a equipe a trabalhar com criatividade e organização. Nesta tentativa, busca seu reconhecimento profissional, sendo importante a conquista de seu espaço pelo prestígio individual que lhe é atribuído.⁽³¹⁾


O Curso de Graduação em Enfermagem promove atividades voltadas ao propósito de formar indivíduos para trabalhar em equipe. Para tanto, os profissionais devem ser conscientes de que o resultado desse trabalho é a ação de saúde desempenhada por diversos profissionais atuando em relação de dependência para prestar o cuidado ao ser humano.⁽³¹⁾

Tais ações são importantes no momento de realizar a opção pelo Curso de Graduação em Enfermagem, devendo-se constituir de um processo reflexivo, exigindo a busca e a certeza dos desejos, aptidões, interesses, compromissos com a família e a sociedade e necessidades de satisfação de acordo com a personalidade, possibilidade de trabalho e remuneração.⁽³²⁾

Considerando que, desde o início da minha prática profissional, a vivência com questões relativas à educação e formação do profissional de enfermagem esteve presente no meu cotidiano, compreender os motivos pela escolha do Curso de Graduação em Enfermagem concretizou a realização de um desejo de longa data.

Dessa forma, a partir da revisão bibliográfica que evidencia a necessidade de um novo paradigma na educação, as pedagogias

inovadoras buscam formar indivíduos críticos, reflexivos e engajados com a comunidade dentro do contexto profissional que estão envolvidos. Sendo que esta relação, usuário-enfermeiro, o pilar do processo ação-reflexão-ação que se constrói por meio de ações educativas.



2. Inquietação e Objetivo

A inquietação para a realização deste estudo surgiu da minha experiência profissional como docente de uma instituição privada de ensino superior.

Ao acompanhar os alunos do quarto ano do Curso de Graduação em Enfermagem, como supervisora do estágio de Enfermagem em Saúde da Mulher, despertou minha atenção que o perfil dos alunos que compunham o curso era muito distinto e as diferenças não só estavam presentes dentro de cada turma, mas também ocorriam entre as turmas. Notei, portanto, que o perfil desse aluno passava por algumas modificações ao longo dos últimos três anos do curso.


A primeira turma de formandos em enfermagem concluiu suas atividades no ano de 2006. Esses formandos apresentavam maturidade no tocante ao trabalho na área de enfermagem. Já a segunda turma (2007) era composta por alunos mais jovens, muitos trabalhando na área e outros que não tinham essa vivência. Na terceira turma de formandos (2008), a maioria dos alunos havia terminado o colegial e ingressado na faculdade ou estavam trabalhando em outras áreas. Nessa turma apenas a minoria atuava na área de enfermagem, exercendo a função de auxiliar ou técnico.

Dessa forma, surgiu a inquietação de conhecer que aluno é este que opta pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

Sendo assim, considero importante compreender os motivos que levaram esses sujeitos sociais reconhecem como essenciais para a ação-opção pelo Curso de Graduação em Enfermagem, utilizando-se a seguinte questão norteadora: *Quais os motivos que levaram os formandos a escolher o Curso de Graduação em Enfermagem?*

Para tanto, apresento como objetivo neste estudo:

- Compreender os motivos que levaram os formandos de 2008 do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon a escolherem o Curso de Graduação em Enfermagem.
-



3. Trajetória Metodológica

3.1 Tipo do estudo

Buscando compreender os significados da vivência dos sujeitos sociais ou atores em determinada situação, recorri à pesquisa de abordagem qualitativa social com o objetivo de conhecer o ser humano e entender como está inserido na sociedade. Ainda, conhecer o sujeito social não apenas por meio do que pode ser revelado em sua simples representação, bem como, em sua intenção total, em sua essência tal como se mostra no vivido. Para a fenomenologia proposta por Husserl a essência tem um significado diferente do tradicional, podendo ser interpretada pela expressão grega “eidos” que é traduzida como a estrutura típica de um fenômeno. Para tanto, utilizei a fenomenologia como vertente metodológica, pois esta é capaz de descrever os fenômenos tais como eles são: neles mesmos.

Considerada por Edmund Husserl, fundador da fenomenologia contemporânea, como “a ciência do rigor”, este método busca a experiência humana e a descreve de forma rigorosa tal como ela se mostra, tentando buscar sua compreensão.

Dessa forma, na tentativa de compreender o envolvimento do formando do Curso de Graduação em Enfermagem com o seu contexto social e a com a instituição, optei por uma análise de natureza sócio existencial proposta pela fenomenologia social de Alfred Schütz. Esse tipo de estudo parte do individual, mas não se atém a ele, buscando compreender o que Schütz chama de invariante que permite tipificar cada ator que está inserido socialmente no contexto para futuramente ser possível alcançar o significado da ação do sujeito social.

Com a intenção de revelar o fenômeno, busco compreender a significação vivenciada pelos atores de um mesmo grupo social, ou seja, os formandos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição privada do interior de São Paulo. Para atingir essa compreensão do mundo vivido pelos atores sociais, pretendo buscar a realidade de cada sujeito e obter o seu discurso de modo espontâneo.

Acreditando nisso, esses formandos poderão mostrar sua estrutura típica e, por meio do relato de situações do seu cotidiano, intenções ou atitudes motivadoras, deixar emergir os motivos e as inquietações que os levaram a escolher o Curso de Graduação em Enfermagem. Como uma tentativa de desocultamento das possibilidades do formando ter optado por ser enfermeiro, busquei me aproximar e, de forma particular, ouvir o seu depoimento a respeito do significado da ação de optar pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

Sabendo que a escolha pela enfermagem ocorreu entre pessoas que compartilharam o mesmo espaço e tempo, dei início ao meu trabalho analisando o indivíduo por meio das descrições dos atores, para alcançar a compreensão do significado da escolha numa dimensão social, captando os “*motivos para*” e os “*motivos por que*” dos formandos, que serão explicados posteriormente, existentes pela interação formandos-docentes-instituição de ensino ao término do seu vínculo com o grupo social que fez parte do seu contexto durante esses quatro anos de faculdade.

Enfim, este estudo foi baseado nas idéias do filósofo alemão Alfred Schütz que foi capaz de explicar a interação social por meio da fenomenologia compreensiva, revelando o significado da ação entre os indivíduos que viveram experiências semelhantes dentro do contexto que estavam inseridos.

3.1.1 Abordagem qualitativa

A pesquisa qualitativa é:

aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. O estudo qualitativo pretende apreender a totalidade coletada visando, em última instância, atingir o conhecimento de um fenômeno em sua singularidade.⁽³³⁾

O tratamento qualitativo consiste em um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Este se caracteriza pela manifestação de alguns pressupostos como a compreensão da perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno, a visão holística do fenômeno, a consciência da natureza dinâmica da sociedade e a observação do contexto natural do fenômeno.⁽³⁴⁾

A pesquisa qualitativa social “trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, entendida como parte da realidade social, pois “o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”.⁽³⁵⁾

3.1.2 Referencial Metodológico – A Fenomenologia

A palavra fenomenologia é derivada do grego, quando “fenômeno”, pode se entendido como aquilo que se mostra, que deve ser revelado e que não está aparente, e “logia”, para a fenomenologia, significa palavra, pensamento. Portanto, a fenomenologia é a reflexão de um fenômeno a ser desvelado, mostrado ou exteriorizado.⁽³⁶⁾

A fenomenologia tem como ideal compreender o homem de acordo com sua realidade, vivências e seu interior que necessariamente deve ser manifestado em algum momento de seu convívio social. Ainda, é capaz de desvelar os valores, as percepções e emoções dos atores pertencentes de um determinado grupo social.⁽³⁷⁾

O retorno às coisas mesmas e a descrição da consciência em sua originalidade é o ponto de partida para o indivíduo ser capaz de manifestar sua opinião e trazer a tona sua própria realidade, respeitando o rigor dos fatos. A pesquisa fenomenológica tem início quando o pesquisador vai à busca das coisas mesmas por meio do seu mundo vida, de experiências já vividas.⁽³⁸⁾

Os indivíduos sempre têm consciência de alguma ação que está sempre dirigida para algo, ou seja, está direcionada. Ainda, considera que a consciência é o objeto de estudo da fenomenologia, o fenômeno. Acredita que esta consciência é formada de aspectos subjetivos capazes de promover determinado ato e estar à disposição dos sujeitos para ver algo; e aspectos objetivos que são caracterizados por tudo aquilo que é possível de ser visto e que tem conteúdo, significado e ocupa um lugar. ⁽³⁹⁾ Husserl busca, portanto, explicar o mundo da vida por meio da correlação desses dois aspectos. Para isso, o pesquisador ao adotar uma postura, não julgar, destacar o fenômeno entre parênteses e permitir que o sujeito atribua um sentido a suas ações, enfim, dê um significado no seu modo de pensar e agir. ⁽⁴⁰⁾

A pesquisa fenomenológica parte da compreensão do viver e não de definições ou conceitos, estando voltada para a percepção do ser humano. Essa compreensão, que orienta o fato a ser investigado, é advinda da volta ao mundo da vida, no confronto com o mundo de valores, crenças, ações conjuntas, no qual o ser humano se reconhece como aquele que pensa a partir do seu consciente, se visualizando como sujeito principal que faz parte deste mundo. ⁽⁴¹⁾

A pesquisa fenomenológica segue alguns passos que consistem em três momentos:

A descrição fenomenológica tem como elemento básico da pesquisa três elementos: a percepção, a consciência e o sujeito. Para este momento será realizada a transcrição dos depoimentos dos formandos participantes do estudo.

A redução fenomenológica, que faz uma crítica reflexiva dos conteúdos da descrição. Neste momento serão desveladas as unidades significativas dos depoimentos transcritos.

A compreensão fenomenológica é o terceiro momento e visa revelar a essência do fenômeno do significado que o formando atribui em relação aos motivos que contribuíram para a escolha do Curso de Graduação em Enfermagem. ⁽³⁴⁾

3.1.3 Referencial teórico - A Fenomenologia Social

Em virtude do interesse em compreender os motivos que levaram os formandos a escolherem o Curso de Graduação em Enfermagem, a fenomenologia social de Alfred Schütz foi selecionada como referencial teórico para contribuir com o estudo proposto.

Alfred Schütz nasceu em Viena, em 1899 e morreu em Nova Iorque em 1959. Formou-se em direito e ciências sociais e sofreu forte influência de Edmund Husserl e Max Weber durante sua trajetória.

Considerado um dos filósofos contemporâneo que analisa as questões sociais sob o enfoque da fenomenologia, Schütz apresenta os fenômenos relacionados a ciências humanas manifestados à luz da consciência ou no campo perceptível. Ainda, relata que os conceitos de ciências sociais descrevem a conduta humana como uma ciência simples, cuidadosa e particular.⁽⁴²⁾

A fenomenologia teve como precursor um filósofo chamado Edmund Husserl. Este rompeu radicalmente com os modos anteriores de filosofar. Alfred Schütz, influenciado fortemente por esse pensamento, propôs um método filosófico não puramente voltado para a sociologia, mas com uma visão sociológica que dá início a pensamentos relacionados à Sociologia da Ação e Compressão de Max Weber.⁽⁴³⁾

O estudo das ciências sociais chamado compreensivo busca a realidade humana vivida socialmente. Compreender relações, valores, atitudes, crenças, hábitos e representações e, a partir desse conjunto de fenômenos humanos gerados socialmente, compreender e interpretar a realidade.⁽³⁵⁾

No entanto, Husserl menciona a ação social, mas não se aprofunda no significado que esta ação provoca no sujeito. É no referencial de Schütz que a ação social torna-se objeto de estudo profundamente investigado. Neste contexto, a presente pesquisa, cujo sujeito é o ator social, teve como propósito compreender a escolha profissional dos formandos

2008 da Faculdade Marechal Rondon e, para que isso fosse possível, optei pela fenomenologia social de Schütz.

Influenciado por Husserl, Schütz acredita que se chega à consciência humana por meio da união das “consciências individuais” na “unidade fenomenológica da vida social”, pois é na vida em sociedade que as pessoas têm a oportunidade de compartilharem uma vida consciente. Ainda, sofreu influência de Weber que acreditava que as ciências sociais eram construídas mediante a verificação dos “tipos ideais” que seriam determinados para tornar possível observar um conjunto de fatos observáveis que definirão a direção da ação social. ⁽⁴³⁾

Neste sentido, Schütz, inspirado nas idéias de Weber, vai construindo os tipos sociais definindo:

construção e verificação dos tipos ideais pode-se interpretar, estrato por estrato, o significado dos fenômenos sociais particulares como significado a que tendem subjetivamente os atos humanos. Desta forma, pode-se desvelar a estrutura do mundo social como uma estrutura de significados intencionais e inteligíveis. ⁽⁴⁴⁾

A idéia fundamental da fenomenologia social é esclarecer a necessidade constante de relacionamento entre os membros de uma sociedade, por meio de recursos como a comunicação entre grupos de instituições sociais e outros sistemas sociais que fazem parte do mundo em que vive. Essa interação é responsável pela construção da história de vida do ator social, permitindo que o indivíduo relate suas experiências rotineiras guardadas interiormente, ou seja, fazem parte de sua consciência e que não estão explícitas, precisando ser resgatadas com o objetivo de interpretar a inter-relação social. ⁽⁴⁵⁾

De acordo com esse referencial não se torna importante “investigar o comportamento individual, particular de cada sujeito. O foco de interesse é o que pode constituir-se como uma característica típica de um grupo social que está vivendo uma determinada situação”. ⁽⁴⁶⁾

A fenomenologia social e compreensiva de Schütz é marcada pela relação mútua entre as pessoas, partindo da experiência de vida dos atores e tornando-os capazes de interpretar o mundo em que agem e vivem.

Contextualiza as ações sociais por meio da vivência intersubjetiva dos atores, se voltando a compreender o significado da ação no sentido social e não no individual. Para esse autor, o agir significa mover-se de uma ação, sendo que esta deve ser espontânea e voltada para o futuro. ⁽⁴⁴⁾ A intersubjetividade é alcançada por meio da busca da vida cotidiana, fazendo parte do mundo social que é constituído através da comunicação e ação intersubjetiva entre os sujeitos. ⁽⁴³⁾

Para melhorar a compreensão dos dados a serem analisados neste estudo será descrito a seguir terminologias propostas por Alfred Schütz em relação à fenomenologia social:

- O Mundo da Vida

Pode ser considerado como sendo “toda experiência cotidiana, direções e ações por meio das quais os indivíduos lidam com seus interesses, manipulam objetos, tratando com pessoas, concebendo e realizando planos”. ⁽⁴³⁾

O mundo da vida é, desde o princípio, intersubjetivo. Vivemos entre semelhantes com os quais temos influências e experiências comuns, compreendendo-os e sendo compreendidos por eles. É também um mundo cultural, pois desde o princípio ele é um universo de significados para nós; uma textura de sentidos que devemos compreender para orientarmos e conduzirmos nele. ⁽⁴⁵⁾

O mundo de sentido comum é o palco da ação social. Não somente o vê, mas atua nele e interpreta-o por meio de tipificações implícitas. Há um mundo social, nele os homens entram em mutua relação e tratam de entender uns com os outros, assim como a si mesmos, nele existem os semelhantes que podem comunicar-se inteligentemente com os outros, existem princípios muito vastos e gerais que são válidos para a vida cotidiana. ⁽⁴⁷⁾

No entanto, o mundo da vida não pode ocorrer sozinho, pois os atores que compõem este palco compartilham o mesmo cenário e isso interfere no espaço, na linguagem, no aprendizado e na relação mutua de modo intersubjetivo.

- A intersubjetividade

É definida como o modo pelo qual, desde o início, os atores experimentam o mundo social vivido dentro de um cenário social ao mesmo tempo, ou seja, um mundo comum a todos, mas que respeita o potencial acessível a cada indivíduo que compõe a sua história. ⁽⁴⁵⁾

Entende-se por intersubjetividade o mundo cotidiano não apenas pertencendo a um único indivíduo, mas compartilhado com os seus semelhantes. ⁽⁴³⁾ O mundo social é constituído por meio da comunicação e da ação intersubjetiva dos sujeitos capazes de envolvê-los na interação social e fazê-los experimentar e compreender os fundamentos da subjetividade. ⁽⁴⁸⁾

A intersubjetividade é importante no momento de compreender a existência humana no mundo. O significado subjetivo dos atos e fenômenos constitui a história do próprio homem e é esse mundo que sustenta a relação social, caracteriza o tipo vivido e permite, por meio do mundo intersubjetivo, que seja interpretada a ação social de todos nós. ⁽⁴⁵⁾

- A Atitude Natural

A atitude natural é:

a maneira pela qual o homem experimenta o mundo intersubjetivo, inserido no mundo do senso comum, ou mundo cotidiano. Este mundo existia antes do nascimento, tem uma história das ações e interações de modo organizado. ⁽⁴⁵⁾

A atitude natural permite que o homem atue no seu mundo da vida, tendo a capacidade de reconhecer os fatos de modo objetivo e como deve agir de acordo com os objetos que estão presentes à sua volta. Ainda, leva o indivíduo a ter consciência da existência da vida cotidiana, percebendo quem são as pessoas que fazem parte do seu mundo e que estas pessoas apresentam atitudes semelhantes as suas. ⁽⁴³⁾

O mundo da vida cotidiana traz o homem para realidade eminente e mostra, por meio da atitude natural, que este homem está maduro para compreender suas experiências e o contexto social em que vive. ⁽⁴⁵⁾

- A Situação Biográfica

É caracterizada por um acervo de conhecimento vivido pelo sujeito social durante sua vida, interpretada como a tipificação do senso comum.

É todo momento da vida de um homem, isto é, o ambiente físico e sociocultural conforme definido por ele, dentro do qual tem sua posição, não apenas em termos de espaço físico e tempo exterior, ou de seu status e papel dentro do sistema social, mas também sua posição moral e ideológica. É a sedimentação de todas as experiências anteriores desse homem, organizadas de acordo com o seu estoque de conhecimento à mão, são posses unicamente dele, dadas somente a ele.⁽⁴³⁾

- Bagagem de Conhecimentos Disponíveis

Constitui-se dos conhecimentos adquiridos no decorrer das experiências vivenciadas ou transmitidos por meio das relações com o mundo-vida ou com seus semelhantes. É caracterizada pelo acervo de conhecimento que os indivíduos carregam e está integrada na relação social com bagagem de conhecimento das pessoas mais velhas, familiares e mestre, contemporâneos e sucessores, podendo ser interpretada de diferentes maneiras por meio das tipificações da vida do sentido comum. O acervo de conhecimento adquirido auxilia os indivíduos a se orientarem no mundo de acordo com suas perspectivas, interesses, motivos, desejos e aspirações.⁽⁴⁵⁾

- A Relação Face a Face

Ocorre quando duas pessoas compartilham a mesma comunidade de tempo e espaço. “É no mundo da vida, na situação face a face que o outro está ao alcance da minha experiência direta”. No mundo social os indivíduos participam de uma relação face a face quando compartilham uma fração do seu tempo com si próprios e com os outros, dentro de um ambiente comunicativo de motivação mútua.⁽⁴⁵⁾

Contudo, esse intercâmbio social deve ter uma direção do “eu” para o “tu”, ter um interesse, um envolvimento. Ainda, ser consciente da

presença do outro, pensando que o outro é um campo de expressão perceptível e explicável.⁽⁴⁵⁾

- Conduta motivacional

As pessoas, em um determinado momento e situação, têm seus interesses voltados ao encontro da relevância motivacional. Essa condição permite que tenham a liberdade para definir as situações de sua vida espontaneamente, de acordo com seus planos.⁽⁴³⁾

Sendo assim, agem motivadas por suas ações. O agir significa mover-se de uma ação que deve ocorrer por meio de atividade espontânea orientada para o futuro, visando algo que possa fazer o indivíduo retornar ao passado (“ação porque”) para que a atividade que buscou realizar no passado lhe desse conhecimento para realizar a atividade do presente, pois veio oriunda da ação pregressa, objetivando um projeto preestabelecido. A ação ocorrida no presente é marcada pela intencionalidade da “ação para”, ação que está voltada para objetivos futuros visando projetos existenciais.⁽⁴⁴⁾

A ação social é entendida como uma conduta humana projetada pelo ator de maneira consciente e o ato é o objeto que designa a ação para a realidade. Toda ação que é projetada de modo consciente tem um propósito que deve ser compreendido pelo seu significado, orientando-se para o passado, presente ou futuro das pessoas. O objeto da ação social é a observação dos sujeitos no seu próprio mundo, que deve ser interpretado por outras pessoas para mostrar a realidade social.⁽⁴⁵⁾

As ciências sociais, portanto, adota o método que assimila a realidade subjetiva dos seres humanos e procura sua compreensão. Compreender o mundo social é entender como os homens definem sua situação, elaboram sua resposta ou reagem frente à determinada situação vivida. Ainda, designar um significado ou interpretar o mundo em que esses agem e vivem por meio das atribuições do seu cotidiano.⁽⁴³⁾

Na ação de escolher o curso de enfermagem, o formando demonstra que possui um projeto intencional, repleto de motivos que já foram contextualizados (pois se relacionam às experiências passadas) e motivos a serem realizados (que remetem para o futuro), dentro de uma

relação em que a escolha de ser enfermeiro vai trazer conseqüências no momento de sua atuação como profissional, propondo assim que o indivíduo apresente uma relação face a face com a realidade vivida. Nesse tipo de relação o indivíduo consegue perceber o outro e tomar consciência do semelhante, compartilhando suas experiências no mesmo espaço e tempo. (42)

Todo projeto consiste em uma antecipação de um comportamento futuro por meio de uma idealização. Acredita-se, então, que o comportamento social é revestido de dois motivos: o “*motivo para*” são representados pelo que se procura alcançar, que permite ao ser humano manifestar ações dirigidas para o futuro, e o “*motivo porque*” explicando fatos que ocorreram anteriormente, que já passaram por uma predisposição psíquica e que lhe permitem relatar ações passadas por meio de experiências adquiridas durante sua vida. Os “*motivos para*” formam a categoria subjetiva e os “*motivos porque*” são responsáveis pela categoria objetiva. (45,47)

A ação social é baseada na reciprocidade dos motivos, ocorrendo uma tipificação das ações prescritas socialmente e que, por meio do senso comum, permitem ao atores agirem de modo semelhante a algo experimentado. (45)

- O Tipo Vivido

Para Schütz, o mundo cotidiano apresenta-se nas tipificações que são marcadas por traços sintetizantes do fenômeno social e tornam possível sua inteligibilidade. É um processo que busca a singularidade do fenômeno, põem em evidência o original, típico e específico do fenômeno.

o tipo ideal não corresponde a uma média estatística, mas sim aos traços típicos encontrados no fenômeno observado. Para Schütz, as tipificações devem levar em consideração a angústia existencial. Os tipos sociais não fixam os atores, há margem para a liberdade e para o imponderável, pois pode-se deixar de desempenhar o papel que o tipo nos havia imposto. (49)

Ainda, “o tipo vivido é a expressão de uma estrutura vivida na dimensão social, uma característica de um grupo social”⁽⁴⁸⁾

O tipo vivido faz parte do comportamento social que permite tipificar as convergências nas intenções dos sujeitos, ou seja, os “*motivos para*” e os “*motivos porque*” como estrutura vivenciada única, uniforme, contínua para promover a relação interpessoal por meio da comunicação e da linguagem significativa.⁽⁴⁴⁾

Além disso é relevante dizer que “o entendimento, a localização dos “*motivos porque*” e “*motivos para*”, para propor uma ação, é um fio condutor na pesquisa fenomenológica social”.⁽⁴⁹⁾

O pesquisador deve encontrar o “*motivo porque*” e o “*motivo para*” nos atos do ser humano. O tipo vivido pelo ator social é determinado pelo que está guardado em sua consciência, seu interior, e suas ações devem ser interpretadas pelo pesquisador de acordo com o interesse em traduzir o significado de determinado acontecimento pelo ator social.⁽⁴⁴⁾

Neste sentido, considero que a escolha pelo curso de graduação enfermagem foi uma ação que resultou em um projeto. Portanto, com a intenção de proporcionar ao sujeito realizações, sucesso e satisfação pessoal, trouxe em si os “*motivos para*” dos formandos que optaram por serem enfermeiros a estar atuando como enfermeiros e, ao mesmo tempo, fez com que o ato de colocar em prática a ação pudesse se tornar concreto, permitindo que o indivíduo tivesse uma atitude reflexiva sobre a escolha de realizar o curso, conduzindo aos “*motivos porque*” de tal ação. O fenômeno estudado torna-se concreto quando esses motivos interagem e possibilita compreender o chamado mundo social.

Dessa forma, declaro meu interesse em compreender a ação deste grupo de formandos, buscando entender o significado da ação no contexto dos formandos do curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada do interior de São Paulo na qual desempenho a função de docente. Pela interação que tive com o grupo, busco revelar os motivos que levaram estes formandos a escolherem o Curso de Graduação em Enfermagem.

3.2 Sujeitos da Pesquisa e Cenário Social

O presente estudo foi realizado com dez formandos de 2008 do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon, campus de São Manuel, interior de São Paulo.

Os atores desta pesquisa, portanto, vivenciaram a situação de serem discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo capazes de atribuir significações às experiências vivenciadas por eles no momento de optarem em ser enfermeiros. Esse fato foi de fundamental importância para caracterizar o mundo social vivido e permitiu que as ações dos sujeitos sociais fossem compreendidas na perspectiva da sociologia compreensiva.

No presente estudo foram obtidos dez depoimentos. O número de atores foi definido no decorrer do estudo e as entrevistas cessaram quando a pesquisadora julgou suficiente para desvelar o fenômeno pesquisado. Apesar dos critérios de inclusão serem bem amplos, dos 90 alunos apenas 80 cumpriam com os critérios de seleção. Ainda, por se tratar de um estudo qualitativo, o aspecto de repetição do fenômeno fez com que as autoras percebessem que as dez entrevistas eram suficientes para atingir o objetivo do estudo.

Os critérios de seleção das participantes foram: formandos que já haviam cumprido com todas as atividades acadêmicas, ou seja, não tinham qualquer pendência com a faculdade e que fossem da turma de formandos do ano de 2008.

Os atores foram identificados na pesquisa de acordo com nomenclaturas apresentadas em algarismo romano (I a X), mantendo o sigilo do nome.

Quanto ao perfil dos formandos, foram questionados a formação no ensino médio, sexo, idade, estado civil e atuação profissional.

3.3 Obtenção de significados

Antes de iniciar a pesquisa o estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) e aprovado em reunião do CEP de 03/11/2008, de acordo com o ofício nº 490/08 (anexo 1).

No entanto, as entrevistas utilizadas para a análise dos significados ocorreram nos meses de fevereiro e março de 2009. Os sujeitos desta pesquisa foram obtidos por meio de uma lista com os nomes dos formandos que haviam cumprido todas as atividades acadêmicas e financeiras da faculdade.

Primeiramente, fiz contato com os formandos pelo telefone quando foi possível agendar as entrevistas em relação ao dia, horário e local em que o encontro poderia ocorrer.

A maioria dos formandos optou por realizar as entrevistas por meio de visita domiciliar realizada pela pesquisadora, sendo que apenas uma entrevista foi realizada no próprio local de trabalho do entrevistado, em horário apropriado, sem que isso interferisse em sua rotina.

Os depoimentos foram colhidos, com o consentimento dos formandos, pela assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 2), por meio de entrevistas (anexo 3) áudio-gravadas em fita cassete, transcritas e depois as fitas foram destruídas. Antes de dar início às entrevistas, os objetivos da pesquisa foram explicados e as dúvidas e esclarecimentos sanadas, deixando-os cientes de que seu nome seria mantido em sigilo e sob codificação do próprio autor.

A entrevista pode ser considerada o procedimento mais usual no trabalho de campo. É por meio das entrevistas gravadas que o pesquisador, fidedignamente, é capaz de registrar as informações contidas na fala dos atores sociais. ⁽³⁵⁾

A entrevista é a possibilidade de captação imediata e corrente das informações desejadas. Durante a entrevista o pesquisador é capaz de

identificar os assuntos de natureza pessoal e íntima, chegando até a realizar abordagens mais complexas.⁽⁵⁰⁾

Após o agendamento das entrevistas ocorreu a abordagem dos formandos e os depoimentos foram colhidos de acordo com a disponibilidade deles. Como a turma é constituída por 90 alunos e por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, optou-se em iniciar as entrevistas com os alunos residentes nas proximidades da instituição de ensino, ou seja, primeiramente os alunos que residem no município de Botucatu e, de acordo com a necessidade, abordar-se-ia os formandos residentes em municípios mais distantes.

Foi utilizada para resgate do fenômeno a seguinte questão norteadora: *Quais os motivos pelos quais escolheu o curso de enfermagem?*


A análise dos discursos ocorreu a partir de relatos dos formandos de acordo com os seguintes critérios propostos:⁽³⁴⁾

- Leitura e releitura atenta dos depoimentos obtidos na íntegra, procurando identificar e apreender o sentido global das experiências vivenciadas pelos formandos;
 - Identificação das unidades de significados, mantendo destaque em negrito;
 - Tradução das unidades de significados para a linguagem do pesquisador;
 - Busca de convergências entre os significados a partir da visão do pesquisador, permitindo compor as categorias concretas por meio da identificação dos motivos dos formandos no momento da escolha pelo curso de enfermagem;
 - Interpretação e análise dos significados à luz dos pressupostos da fenomenologia social de Alfred Schütz e da literatura relacionada ao tema estudado.
-

3.4 Momento da Análise

Os depoimentos foram numerados de I a X, analisados individualmente (análise idiográfica) e posteriormente analisados globalmente (análise nomotética).

Nos depoimentos buscaram-se as unidades de significado que são parte da experiência do ator com o mundo vivido em relação a sua escolha ao concluir o Curso de Graduação em Enfermagem, a quais foram destacadas em negrito e numeradas com numeral arábico, na seqüência em que aparecerem na fala. Em seguida, estas unidades foram reduzidas fenomenologicamente e interpretadas buscando convergências, divergências e idiosincrasias, visando resgatar a estrutura do fenômeno e a sua compreensão. A partir da compreensão das unidades foi possível apresentar o tipo vivido.



4. Construindo Resultados

4.1 – Análise ideográfica

A análise ideográfica consistiu na avaliação de cada depoimento, buscando compreender individualmente as falas dos atores sociais. Ocorre a partir da leitura individual dos depoimentos com a finalidade de extrair as unidades de significados.

A análise individual dos depoimentos visou extrair as unidades de significado que emergiram da própria descrição e que foram identificadas nos depoimentos, destacando-as em negrito e numeradas em algarismo arábico, entre parênteses, segundo uma seqüência.

Antes de apresentar os depoimentos considero importante descrever o perfil dos sujeitos do estudo quanto à idade, estado civil, gênero, atuação profissional e formação no ensino médio e após mostrar os depoimentos na íntegra.

Observei, portanto, que os entrevistados apresentavam idade entre 22 e 43 anos, sendo que a maioria estavam na faixa etária dos 30 ao 40 anos. Quanto ao estado civil, grande parte eram casados, seguidos de solteiros, divorciados e apenas um entrevistado relatou ter uma união estável.

O perfil dos formandos de 2008 entrevistados foi, em sua maioria, constituído por sujeitos do sexo feminino, sendo que apenas um dos entrevistados era do sexo masculino. Esses dados mostraram que, apesar do Curso de Graduação em Enfermagem ser opção de ambos os sexos ainda é constituído, predominantemente, por mulheres.

De acordo com os formandos entrevistados, sete já atuavam na área de enfermagem como auxiliar, técnico e agente comunitário de saúde. Dos demais, dois não trabalhavam e um era auxiliar administrativo.

Quanto a formação no Ensino Médio, sete a obtiveram totalmente na escola pública, dois receberam uma formação de maior parte na escola pública e apenas um teve sua formação de maior parte na escola privada. Contudo, todos freqüentaram a escola pública em algum momento.

4.1.1 - Análise dos depoimentos - Os motivos da escolha

DEPOIMENTO I

Nome (iniciais): M.D.S.; Idade: 26 anos; Estado Civil: Solteira; Sexo: feminino; Formação no ensino médio: maioria pública; Atuação profissional: auxiliar administrativa (empresa cinematográfica)

*“Bem sinceramente assim, **eu queria ser médica**(1), como a maioria das pessoas. **Tentei tudo, mas diante da minha condição financeira, eu tinha que trabalhar, eu tinha que estudar e eu sei que medicina você tem que dedicar a maior parte do seu tempo ao estudo**(1). Eu não consegui passar no vestibular e eu admirava muito, **eu admirava muito essa coisa do cuidado**(2). Antes, logo quando cheguei aqui eu queria fazer o auxiliar de enfermagem lá no Industrial, mas eu não tinha idade e tinha que ser à tarde e à tarde eu trabalhava e não tinha como eu parar de trabalhar pra fazer o auxiliar. Então, eu desisti do auxiliar de Enfermagem. E, ai tentei depois a medicina, mas eu sabia que não ia dar certo porque eu tinha que trabalhar e não dava para me dedicar exclusivamente ao estudo. E, como eu gostava muito dessa parte de cuidado, **daí eu optei pela parte da enfermagem**(2). Eu não sabia muito como que era, mas ai depois eu gostei muito e não me arrependo e não quero sair, gostei mais ainda e vou continuar. Minha mãe falou: qualquer coisa depois você faz a outra faculdade, elimina algumas matérias e tal, mas eu não quero. **Optei pelo cuidado, tenho prazer em estar ajudando alguém**(2) que está com ..., e depois **na faculdade a gente entende que a gente tem mais contato com o paciente que o próprio médico**(3). É bem melhor ser enfermeiro do que ser médico. Na verdade, **o médico só vai lá e assina, você não, você acompanha, você é que vê a evolução, você é que fica feliz, você é que fica triste. Eu gosto da enfermagem e não quero sair**(3)”.*

UNIDADE DE SIGNIFICADOS	REDUÇÃO
1- ...eu queria ser médica ...Tentei tudo, mas diante da minha condição financeira, eu tinha que trabalhar, eu tinha que estudar e eu sei que medicina você tem que dedicar a maior parte do seu tempo ao estudo.	Relata que queria ser médica, mas devido sua situação financeira necessitava trabalhar e sabia que o curso de medicina exigia dedicação e muitas horas de estudo. (I 1)
2- ...eu admirava muito essa coisa do cuidado...daí eu optei pela parte da enfermagem ...Optei pelo cuidado, tenho prazer em estar ajudando alguém...	Refere que sentia grande admiração pelo cuidado e escolheu a enfermagem pela possibilidade de cuidar e ajudar as pessoas. (I 2)
3- ...na faculdade a gente entende que a gente tem mais contato com o paciente que o próprio médico ...o médico só vai lá e assina, você não, você acompanha, você é que vê a evolução, você é que fica feliz, você é que fica triste. Eu gosto da enfermagem e não quero sair.	Considera que, na faculdade, os alunos percebem que o enfermeiro está mais próximo do paciente que o médico, tendo possibilidade de participar das mudanças do estado de saúde e das emoções vivenciadas pelo paciente, motivando o profissional a continuar na enfermagem. (I 3)
TEMATIZAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
ENFERMAGEM COMO SEGUNDA OPÇÃO	
O desejo de ser médica	
Relata que queria ser médica, mas devido sua situação financeira necessitava trabalhar e sabia que o curso de medicina exigia dedicação e muitas horas de estudo.(I 1)	A escolha pelo curso de medicina não foi possível devido o fato de precisar trabalhar para pagar seus estudos e saber que o curso de medicina exige dedicação em tempo integral (DI- 1)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	
A satisfação em cuidar do ser humano	
Refere que sentia grande admiração pelo cuidado e escolheu a enfermagem pela possibilidade de cuidar e ajudar as pessoas. (I 2)	O profissional de enfermagem, muitas vezes, escolhe a profissão pela admiração e satisfação em saber que o seu trabalho contribui para o bem estar físico e emocional do cliente, promovendo sua recuperação (DI-2)
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	
O contato com o ser humano	
Considera que na faculdade os alunos percebem que o enfermeiro está mais próximo do paciente que o médico, tendo possibilidade de participar das mudanças do seu estado de saúde e emoções vivenciadas pelo paciente, motivando o profissional a continuar na enfermagem. (I 3)	O cuidado de enfermagem proporciona um forte vínculo entre o indivíduo que cuida e quem está sendo cuidado, permitindo que o enfermeiro participe de momentos da vida do paciente no contexto social, psicológico e emocional, sendo esses aspectos da vivência do paciente motivadores na escolha e continuidade da profissão.(DI-3)

DEPOIMENTO II (D II)

Nome (iniciais): V.F.C.; Idade: 22 anos; Estado Civil: Solteira; Sexo: Feminino; Formação no ensino médio: pública; Atuação profissional: não trabalhava.

“Então, na verdade, eu não queria enfermagem a princípio. Eu queria assistência social(1). Assim, a primeira coisa que eu queria, mas daí, foi mais pela minha mãe mesmo. Minha mãe começou sabe, não, faz enfermagem, você vai gostar, você leva jeito(2), daí ficou aquela coisa, meu pai falava: não eu acho que ela não leva jeito, que ela é muito chorona, ficou meio termo. Daí eu terminei o colegial, fiz meio ano de cursinho, e daí

parei, não aproveitei esse meio ano de cursinho. Daí falei: ai, surgiu a oportunidade de prestar a Marechal Rondon, daí tinha os cursos lá, daí pensei: vou fazer enfermagem mesmo, mas a princípio não era o que eu queria, mas foi pela mãe mesmo, **foi mais o estímulo da mãe, da família(2).**

UNIDADE DE SIGNIFICADOS	REDUÇÃO
1- ... não queria enfermagem a princípio. Eu queria assistência social.	Refere que, a princípio, não queria cursar enfermagem e sim serviço social. (II 1)
2 - ... foi mais pela minha mãe mesmo. Minha mãe começou sabe, não, faz enfermagem, você vai gostar, você leva jeito ... foi mais o estímulo da mãe, da família.	Relata ter optado pelo curso de enfermagem por insistência da família e principalmente da mãe. (II 2)
TEMATIZAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
ENFERMAGEM COMO SEGUNDA OPÇÃO	
O desejo de ser assistente social	
Refere que a princípio não queria cursar enfermagem e sim serviço social. (II 1)	A escolha pelo curso de enfermagem não foi sua primeira opção. (DII – 1)
INFLUÊNCIA FAMILIAR	
A experiência do familiar na área de enfermagem	
Relata ter optado pelo curso de enfermagem por insistência da família e principalmente da mãe. (II 2)	Na escolha profissional, muitas vezes, a opinião da família é um fator importante e pode interferir no momento do indivíduo fazer sua opção profissional. (DII- 2)

DEPOIMENTO III (D3)

Nome (iniciais): R.P.B.; Idade: 43 anos; Estado Civil: Casada; Sexo: Feminino; Formação no ensino médio: pública; Atuação profissional: auxiliar de enfermagem.

“Primeiro foi pra ter uma profissão(1), uma profissão que tinha campo(2), que acho que tem campo pra todo mundo. Eu tinha um emprego, alias, que ganhava bem, mas eu não tinha uma profissão(1). Eu fiz o auxiliar pra vê se eu gostava da área e depois tentei fazer a faculdade(3). Acho que por uma satisfação pessoal mesmo(4), queria fazer uma faculdade e daí, falei não, vou ver uma que eu acho que tenha campo(2), como eu fiz auxiliar e vi que eu ia me dar bem, eu fui fazer a faculdade(3). Fui direto pra faculdade. Eu trabalhava numa área totalmente diferente(5), calça, eu trabalhava na Staroup, fazia calça, então, mas sempre gostei de trabalhar com pessoas, então falei, vou fazer o curso(5). Depois, compensa fazer a enfermagem, uma satisfação de uma faculdade aliada ao que eu gostava de fazer(5). Eu descobri que eu ia me dar bem(6)”.

UNIDADE DE SIGNIFICADOS	REDUÇÃO
1- ... foi pra ter uma profissão ... Eu tinha um emprego, alias, que ganhava bem, mas eu não tinha uma profissão ...sempre gostei de trabalhar com pessoas.	Relata que a escolha pelo curso foi para ter uma profissão, pois apesar de trabalhar e ter um bom salário sentia falta de ter uma profissão e a escolha pela enfermagem ocorreu porque sempre gostou do relacionamento com o ser humano (III 1)
2- ...uma profissão que tinha campo ... queria fazer uma faculdade e daí, falei não, vou ver uma que eu acho que tenha campo.	Considera que, no momento de escolher uma profissão, foi importante fazer um curso em que tivesse campo para trabalhar (III 2)

<p>3- ... <i>Eu fiz o auxiliar pra vê se eu gostava da área e depois tentei fazer a faculdade ... como eu fiz auxiliar e vi que eu ia me dar bem, eu fui fazer a faculdade</i></p>	<p>Refere ter cursado o auxiliar de enfermagem para aproximar-se e saber se gostava da área. Após, optou pelo curso de enfermagem (III 3)</p>
<p>4- ... <i>Acho que por uma satisfação pessoal mesmo ...</i></p>	<p>Relata que a escolha pelo curso foi para se satisfazer como pessoa (III 4)</p>
<p>5- ... <i>Eu trabalhava numa área totalmente diferente, ...fazia calça, então, mas sempre gostei de trabalhar com pessoas, então falei, vou fazer o curso ... compensa fazer a enfermagem, uma satisfação de uma faculdade aliada ao que eu gostava de fazer.</i></p>	<p>Refere que trabalhava em uma área distante da enfermagem, mas gostava de trabalhar com pessoas e a enfermagem é a profissão que proporciona satisfação e é uma área que trabalha diretamente com o ser humano (III 5)</p>
<p>6- ... <i>Eu descobri que eu ia me dar bem.</i></p>	<p>Considera que a enfermagem é a profissão que lhe traria sucesso e bem estar. (III 6)</p>
TEMATIZAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
<p>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</p> <p>A possibilidade de ter uma profissão na área de enfermagem e de cuidar do ser humano</p>	
<p>Relata que a escolha pelo curso foi para ter uma profissão, pois apesar de trabalhar e ter um bom salário sentia falta de ter uma profissão e a escolha pela enfermagem ocorreu porque sempre gostou do relacionamento com o ser humano</p>	<p>A necessidade de ser reconhecida em uma profissão é importante para os indivíduos mesmo quando já possuem um trabalho que lhes proporcione estabilidade financeira e a assistência de enfermagem permitiu que tivesse uma profissão e</p>

(III 1)	realizasse um trabalho com o ser humano, proporcionando satisfação. (DIII 1)
MERCADO DE TRABALHO	
O Mercado ser promissor	
Considera que no momento de escolher uma profissão foi importante fazer um curso que tivesse campo para trabalhar (III 2) Considera que a enfermagem é a profissão que lhe traria sucesso e bem estar. (III 6)	Os indivíduos, ao escolher uma profissão, dão importância à oferta do mercado, buscando garantia, após o término do curso, de ter trabalho, status e sucesso profissional (DIII 2,6)
IDENTIDADE PROFISSIONAL	
A identificação com a área de enfermagem após cursar o auxiliar ou técnico em enfermagem	
Refere ter cursado o auxiliar de enfermagem para aproximar-se e saber se gostava da área, após optou pelo curso de enfermagem (III 3)	Conhecer e aproximar-se da área de atuação profissional ajuda o indivíduo a saber se este se identifica ou não com a profissão que pretende seguir. (DIII 3)
A REALIZAÇÃO	
A satisfação pessoal	
Relata que a escolha pelo curso foi para se satisfazer como pessoa (III 4)	A escolha profissional pela enfermagem envolve interesse, afinidade e atribuições que vão lhe trazer satisfação pessoal. (DIII 4)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	
O contato com o ser humano	
Refere que trabalhava em uma área distante da enfermagem, mas gostava de trabalhar com pessoas e a enfermagem é a profissão que proporciona satisfação e é uma área que trabalha diretamente com o ser humano (III 5)	A escolha em ser enfermeiro está relacionada à possibilidade de, na prática profissional, cuidar do outro de modo afetivo, com amor. Isso é motivador e traz satisfação para o cuidador (profissional). (DIII 5)

DEPOIMENTO IV (D4)

Nome (iniciais): G.O.C.; Idade: 33 anos; Estado Civil: Divorciada; Sexo: Feminino; Formação no ensino médio: maioria pública; Atuação profissional: auxiliar de enfermagem.

“Eu fiz o auxiliar de enfermagem e eu me encontrei nesta profissão (1). Eu queria aumentar os meus conhecimentos(2) e poder crescer na profissão(3). Ter mais oportunidade(4)”.

UNIDADE DE SIGNIFICADOS	REDUÇÃO
1- <i>Eu fiz o auxiliar de enfermagem e eu me encontrei nesta profissão.</i>	Considera que o auxiliar de enfermagem foi importante para que se identificasse com a área de enfermagem. (IV 1)
2- <i>...poder crescer na profissão..</i>	Refere que a faculdade de enfermagem possibilitaria crescimento profissional (IV 2)
3- <i>Ter mais oportunidade.</i>	Refere que a faculdade de enfermagem ofereceria várias oportunidades. (IV 3)

TEMATIZAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
IDENTIDADE PROFISSIONAL	
A identificação com a área de enfermagem após cursar o auxiliar ou técnico em enfermagem	
Considera que o auxiliar de enfermagem foi importante para que se identificasse com a área de enfermagem. (IV 1)	A experiência anterior na área de enfermagem contribui no momento da escolha em ser enfermeiro (DIV 1)
A REALIZAÇÃO	
O crescimento profissional	
Refere que a faculdade de enfermagem possibilitaria crescimento profissional (IV 2)	A graduação em enfermagem é uma oportunidade do indivíduo crescer dentro da profissão (DIV 2)
MERCADO DE TRABALHO	
O mercado ser promissor	
Refere que a faculdade de enfermagem ofereceria várias oportunidades. (IV 3)	A graduação em enfermagem é uma possibilidade de ter o mercado de trabalho ampliado (DIV 3)

DEPOIMENTO V (D5)

Nome (iniciais): R.P.A.; Idade: 22 anos; Estado Civil: Solteira; Sexo: Feminino; Formação no ensino médio: maioria privada; Atuação profissional: não trabalhava.

*“Bom, como **eu moro com minha avó**, eu sempre participava com ela, como **ela faz parte de um grupo de terceira idade**, eu sempre ia com ela, antes mais nova inclusive, **eu sempre ia com ela nas reuniões, às vezes***

me encontrava com as amigas dela e eu tava sempre participando com ela das atividades que ela tinha. E, eu peguei um amor muito grande, nossa me apaixonei por idoso e ai eu falei: nossa eu quero ir mais a fundo, daí eu terminei o colegial e já fui fazer a faculdade de enfermagem(1), então é uma coisa que a gente gosta, que eu gosto mesmo e falei: ah, vou me dar muito bem porque, quero me especializar futuramente nessa área de geriatria e gerontologia(2). Então, foi assim, eu acabei me apaixonando e de repente falei: não, vou me aprofundar e cuidar do idoso mesmo(1). Esse é meu objetivo.

UNIDADE DE SIGNIFICADOS	REDUÇÃO
<p>1- <i>...eu moro com minha avó ...ela faz parte de um grupo de terceira idade ...eu sempre ia com ela nas reuniões, às vezes me encontrava com as amigas dela e eu tava sempre participando com ela das atividades que ela tinha. E, eu peguei um amor muito grande, nossa me apaixonei por idoso e ai eu falei: nossa eu quero ir mais a fundo, daí eu terminei o colegial e já fui fazer a faculdade de enfermagem ...eu acabei me apaixonando e de repente falei: não, vou me aprofundar e cuidar do idoso mesmo.</i></p>	<p>Relata que mora com a avó e como a avó participa do grupo da terceira idade, e também acompanha a avó nas atividades do grupo e no encontro com as amigas, acabou apresentando interesse e apego à pessoa idosa e decidiu estudar enfermagem para poder conhecer e cuidar do idoso (V 1)</p>
<p>2- <i>...vou me dar muito bem porque, quero me especializar futuramente nessa área de geriatria e gerontologia.</i></p>	<p>Acredita que a escolha pelo curso de enfermagem e a futura especialização na área geriátrica vão lhe proporcionar sucesso (V 2)</p>

TEMATIZAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
INFLUÊNCIA FAMILIAR	
A convivência com o familiar no momento da escolha pelo curso	
Relata que mora com a avó e como a avó participa do grupo da terceira idade e sempre acompanha a avó nas atividades do grupo e no encontro com as amigas, acabou apresentando interesse e apego a pessoa idosa e decidiu estudar enfermagem para poder conhecer e cuidar do idoso (V 1)	A escolha profissional é uma decisão que muitas vezes sofre influência da família, pois quando o indivíduo vivência a experiência do cuidado com o familiar ou participa diretamente da vida de seus entes queridos, no momento de fazer a escolha profissional, sua vivência é importante e influencia na opção (DV 1)
MERCADO DE TRABALHO	
O mercado de trabalho ser promissor	
Acredita que a escolha pelo curso de enfermagem e a especialização na área geriátrica vai lhe proporcionar sucesso (V 2)	O mercado de trabalho que busca a atenção ao idoso tem crescido devido ao aumento da expectativa de vida e os indivíduos acreditam que a assistência de enfermagem ao idoso é uma área necessitada do enfermeiro especialista em geriatria, sendo um mercado de trabalho promissor (DV 2)

DEPOIMENTO VI (D6)

Nome (iniciais): S.E.A.C.; Idade: 31 anos; Estado Civil: Casada; Sexo: Feminino; Formação no ensino médio: pública; Atuação profissional: agente comunitária da saúde.

“Ah, eu gostava de manter contato com o paciente e através desse contato por meio das visitas domiciliares que fazia ao paciente eu tinha necessidade de fazer mais(1), de conhecer melhor as patologias, vontade de conhecer mais o ser humano e ai tive a oportunidade de fazer a faculdade(2).

UNIDADE DE SIGNIFICADOS	REDUÇÃO
1- ...eu gostava de manter contato com o paciente e através desse contato ...eu tinha necessidade de fazer mais.	Relata que, por ser agente comunitária de saúde, o contato com o paciente despertava a vontade de saber mais para melhorar a assistência de enfermagem. (VI 1)
2 - ...conhecer melhor as patologias, vontade de conhecer mais o ser humano e ai tive a oportunidade de fazer a faculdade.	Relata que a escolha pela enfermagem foi para ter a possibilidade de conhecer melhor as patologias e as necessidades do ser humano. (VI 2)
TEMATIZAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	
<p>O desejo de conhecer as necessidades do ser humano</p> <p>Relata que por ser agente comunitária de saúde, o contato com o paciente despertava a vontade saber mais para melhorar assistência de enfermagem. (VI 1)</p> <p>Relata que a escolha pela enfermagem foi para ter a possibilidade de conhecer melhor as patologias e as necessidades do ser humano. (VI 2)</p>	<p>O conhecimento em enfermagem é fundamental para que o profissional preste cuidado de qualidade e reconheça as necessidades individuais do cliente. (DVI 1-2)</p>

DEPOIMENTO VII (D 7)

Nome (iniciais): D.A.P.; Idade: 31 anos; Estado Civil: Divorciada; Sexo: Feminino; Formação no ensino médio: pública; Atuação profissional: técnica em enfermagem.

“Então, eu escolhi o curso de enfermagem, foi uma tentativa, eu não tinha idéia do que era(1), daí eu fui gostando muito da área, me formei como técnica de enfermagem em 98 e optei por fazer a faculdade(2). Gosto, gostei, gosto muito dessa área, não me vejo fora dela(2). Então, realmente eu exerço isso pelo fato de gostar do paciente e não em si de cuidar da doença, mas gosto de participar da vida e vê a alegria no olhar deles da gente dando um simples banho, um simples conversar, de ouvir o dia de cada um deles(3)”.

UNIDADE DE SIGNIFICADOS	REDUÇÃO
1- <i>...eu escolhi o curso de enfermagem, foi uma tentativa, eu não tinha idéia do que era... fui gostando muito da área ...pelo fato de gostar do paciente.</i>	Relata ter escolhido a área de enfermagem como uma tentativa de ter uma profissão, não tendo conhecimento algum de como era a sua atuação, mas em pouco tempo descobriu que gostava de cuidar de pessoas (VII 1)
2- <i>...eu fui gostando muito da área, me formei como técnica de enfermagem em 98 e optei por fazer a faculdade ...gosto muito dessa área, não me vejo fora dela.</i>	Refere que fez o curso de técnico em enfermagem e gostou muito da área, levando a optar por cursar a faculdade de enfermagem, pois não consegue se imaginar trabalhando em outra área (VII 2)
3- <i>...pelo fato de gostar do paciente e não em si de cuidar da doença, mas gosto de participar da vida e vê a alegria no olhar deles da gente dando um simples banho, um</i>	Refere que a escolha pela enfermagem foi pelo fato de gostar do cuidado ao ser humano, a possibilidade de participar do seu cotidiano e receber a gratidão por

<i>simples conversar, de ouvir o dia de cada um deles.</i>	prestar cuidados mínimos de enfermagem como dar um banho e saber ouvir (VII 3)
TEMATIZAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	
A possibilidade de ter uma profissão e de cuidar do ser humano	
Relata ter escolhido a área de enfermagem como uma tentativa de ter uma profissão, não tendo conhecimento algum de como era a sua atuação, mas em pouco tempo descobriu que gostava de cuidar de pessoas (VII 1)	Muitas vezes a opção pelo curso de graduação é vista como a possibilidade de fazer um curso superior e o aluno passa a conhecer a área com o início das disciplinas específicas (D VII 1)
IDENTIDADE PROFISSIONAL	
A identificação com a área de enfermagem após cursar o auxiliar ou técnico em enfermagem	
Refere que fez o curso de técnico em enfermagem e gostou muito da área e isso a levou a optar em cursar a faculdade de enfermagem, pois não consegue se imaginar trabalhando em outra área (VII 2)	Os indivíduos optam por cursos técnicos para ver se tem proximidade com a profissão que desejam atuar. (DVII 2)
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	
A satisfação em cuidar do ser humano	
Refere que a escolha pela enfermagem foi pelo fato de gostar	Para ser enfermeiro o indivíduo precisa ter satisfação de cuidar do

do cuidado ao ser humano, a possibilidade de participar do seu cotidiano e receber a gratidão por prestar cuidados mínimos de enfermagem como dar um banho e saber ouvir (VII 3)	ser humano, estar próximo e compartilhar momentos de sua vida. (D VII 3)
--	--

DEPOIMENTO VIII (D 8)

Nome (iniciais): T.M.M.; **Idade:** 31 anos; **Estado Civil:** Casada; **Sexo:** Feminino; **Formação no ensino médio:** pública; **Atuação profissional:** auxiliar de enfermagem.

“Ah, porque eu já sou auxiliar de enfermagem e da profissão, da área que eu estou atuando(1) e pra eu aperfeiçoar os meus conhecimentos e possivelmente trabalhar na área assim que possível(2)”.

UNIDADE DE SIGNIFICADOS	REDUÇÃO
1- <i>...porque eu já sou auxiliar de enfermagem e da profissão, da área que eu estou atuando</i>	Refere trabalhar na área como auxiliar de enfermagem (VIII 1)
2- <i>...pra eu aperfeiçoar os meus conhecimentos e possivelmente trabalhar na área assim que possível</i>	Considera importante, por ser auxiliar de enfermagem, aprimorar os seus conhecimentos e ter a possibilidade de crescimento profissional (VIII 2)
TEMATIZAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
IDENTIDADE PROFISSIONAL	Ser profissional de enfermagem é um fator importante na escolha pelo curso (D VIII 1)
A auto-identificação do profissional de enfermagem	
Refere trabalhar na área como auxiliar de enfermagem (VIII 1)	

A REALIZAÇÃO	
O crescimento profissional	
Considera importante, por ser auxiliar de enfermagem, aprimorar os seus conhecimentos e ter a possibilidade de crescimento profissional (VIII 2)	O indivíduo que trabalha na área de enfermagem vê o curso de graduação como uma possibilidade de crescimento profissional (D VIII 2)

DEPOIMENTO IX (D 9)

Nome (iniciais): I.C.L.S.; Idade: 41 anos; Estado Civil: União Estável; Sexo: Feminino; Formação no ensino médio: pública; Atuação profissional: auxiliar de enfermagem.

*“Então Carla, eu escolhi o curso de enfermagem **porque eu já trabalhava na área, eu trabalhava há quase 20 anos na área de enfermagem(1).** Ai eu falei: gente, quase para aposentar e eu não fiz mais nada, nossa **acho que é hora de voltar estudar(2) porque eu já fazia faculdade, há uns 15 anos atrás eu tinha começado a fazer a faculdade de enfermagem e deixei porque fiquei grávida e tive outros problemas(3)** e ai agora resolvi terminar, concluir. E, era assim, **um desejo pessoal já de muito tempo(4), mas sempre com dificuldade, dificuldades e ai tive uma oportunidade e falei: quer saber, eu vou fazer, vou terminar a faculdade(2)**”.*

Após desligar o gravador a formanda não queria que eu gravasse seu depoimento, mas relatou que o real motivo por ter voltado a fazer faculdade foi à traição do marido. Contou-me que o marido havia arrumado uma amante que tinha curso superior. Revelou que sempre quis fazer a faculdade de enfermagem, mas vinha adiando está idéia devido à vida agitada que levava. Após ser traída decidiu estudar, pois estava se sentindo inferiorizada pelo marido ter uma amante que tivesse um curso de graduação e ela que parou de estudar para cuidar da casa, dos filhos e do seu trabalho ser enganada e trocada por outra mulher.

UNIDADE DE SIGNIFICADOS	REDUÇÃO
1- ...porque eu já trabalhava na área, eu trabalhava há quase 20 anos na área de enfermagem.	Relata trabalhar na área como auxiliar de enfermagem há muitos anos (IX 1)
2- ...porque eu já fazia faculdade, há uns 15 anos atrás eu tinha começado a fazer a faculdade de enfermagem e deixei porque fiquei grávida e tive outros problemas ...acho que é hora de voltar estudar ...tive uma oportunidade e falei: quer saber, eu vou fazer, vou terminar a faculdade	Relata ter iniciado a faculdade há alguns anos e teve a necessidade de abandoná-la por motivos pessoais, considerando um bom momento para voltar a estudar, tendo a oportunidade de terminar a faculdade (IX 2)
3- ...um desejo pessoal já de muito tempo	Refere ser um desejo pessoal de longa data (IX 3)
TEMATIZAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
IDENTIDADE PROFISSIONAL	
A auto-identificação do profissional de enfermagem	
Relata trabalhar na área como auxiliar de enfermagem há muitos anos (IX 1)	Ser profissional de enfermagem é um fator importante na escolha pelo curso (D IX 1)
A REALIZAÇÃO	
A necessidade de terminar graduação	
Relata ter iniciado a faculdade há alguns anos e teve a necessidade de abandonar a faculdade por motivos pessoais, considerando um bom momento para voltar a estudar, tendo a oportunidade de terminar a faculdade (IX 2)	O desejo de ser enfermeiro era um projeto antigo e a necessidade de concretizá-lo fez que voltasse para faculdade no momento oportuno (D IX 2).

A REALIZAÇÃO	
A satisfação pessoal	
Refere ser um desejo pessoal de longa data (IX 3)	A satisfação pessoal em cursar enfermagem é fundamental na escolha pelo curso, pois, para cuidar do outro, o indivíduo precisa estar bem consigo. (DIX 3)

DEPOIMENTO X (D 10)

Nome (iniciais): J.A.M.; Idade: 43 anos; Estado Civil: Casada; Sexo: Masculino; Formação no ensino médio: pública; Atuação profissional: auxiliar de enfermagem.

“Porque eu já trabalhava na área, já tinha 15, nao14 anos na área(1) e eu queria dar uma seqüência, prosseguir através do estudo, melhorar um pouco no estudo(2), conseguir algo melhor mesmo(3).

<u>UNIDADE DE SIGNIFICADOS</u>	<u>REDUÇÃO</u>
1- <i>Porque eu já trabalhava na área, já tinha 15, nao14 anos na área.</i>	Relata trabalhar como auxiliar de enfermagem há vários anos (X 1)
2- <i>...conseguir algo melhor mesmo.</i>	Relata que a opção em voltar a estudar foi para o crescimento dentro da sua profissão (X 2)
<u>TEMATIZAÇÃO</u>	<u>INTERPRETAÇÃO</u>
IDENTIDADE PROFISSIONAL	
A auto-identificação do profissional de enfermagem	
Relata trabalhar como auxiliar de enfermagem há vários anos (X 1)	Ser profissional de enfermagem é um fator importante na escolha pelo curso (D X 1)

A REALIZAÇÃO	
O crescimento profissional	
Relata que a opção em voltar a estudar foi para crescer dentro da sua profissão (X 2)	O indivíduo que trabalha na área de enfermagem vê o curso de graduação como uma possibilidade de crescimento profissional (D X 2)

4.2 Análise Nomotética

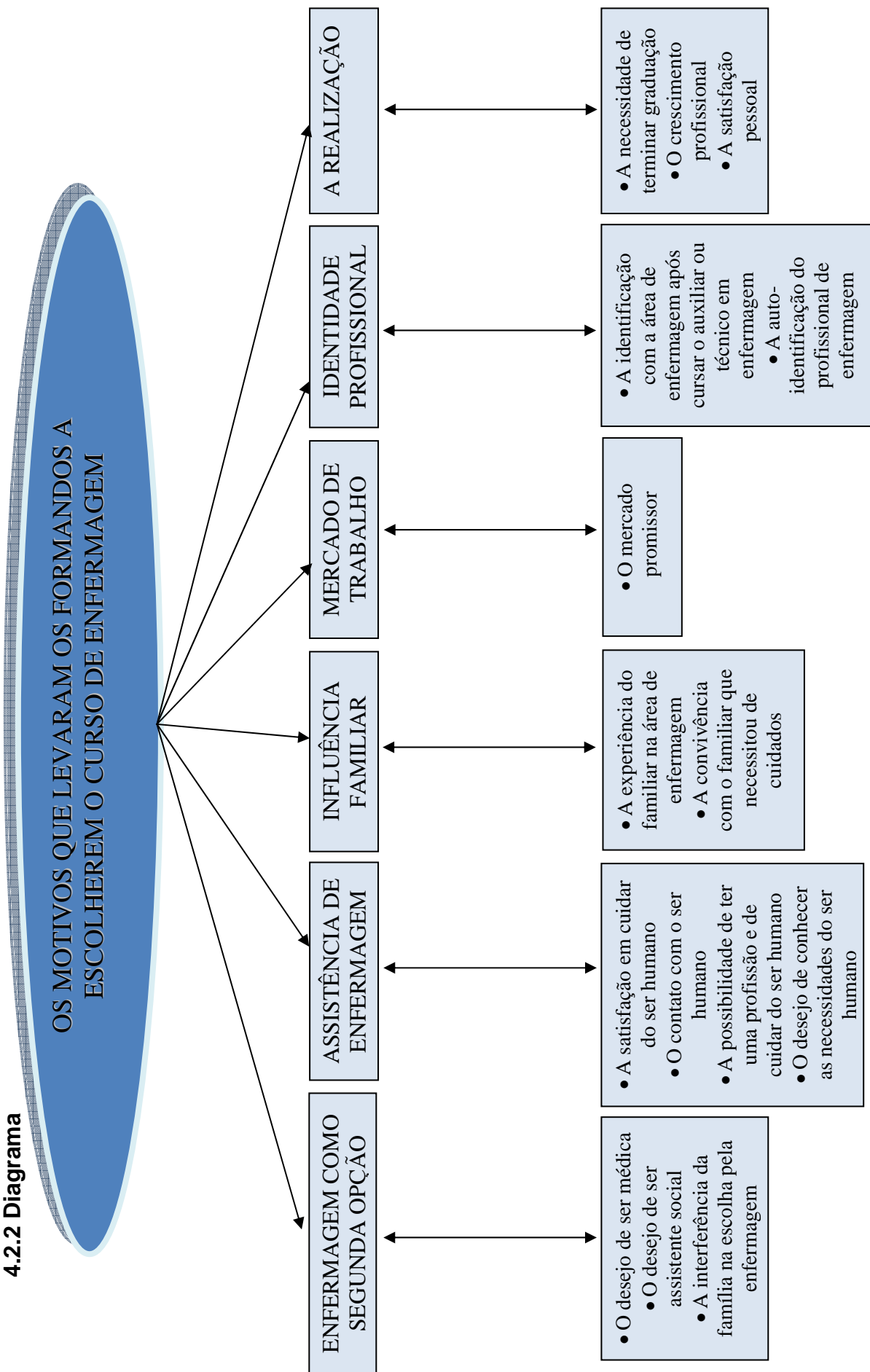
A análise nomotética é composta do entendimento global dos depoimentos, buscando generalizar, apreender a estrutura típica e revelar o fenômeno em estudo. Para tanto, busca compreender as divergências, convergências e idiosincrasias expressas pelas unidades de significados. É o momento em que o pesquisador interpreta o fenômeno de modo geral sem deixar perder a individualidades de cada depoimento.

4.2.1 Quadro

Para demonstrar, de forma sintética, o agrupamento dos temas e os depoimentos pertencentes a cada tema, recorri ao quadro descrito a seguir:

TEMAS	DEPOIMENTOS
ENFERMAGEM COMO SEGUNDA OPÇÃO	I, II
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	I, III, VI, VII
INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA	II, V
MERCADO DE TRABALHO	III, IV, V
IDENTIDADE PROFISSIONAL	III, IV, VII, VIII, IX, X
A REALIZAÇÃO	III, IV, VIII, IX, X

4.2.2 Diagrama



4.2.3 Constituição das Categorias Concretas do Vivido

A constituição das categorias concretas do vivido realizou-se após leitura e releitura cuidadosa e minuciosa dos depoimentos, buscando-se compreender, em todos os depoimentos, os motivos que levaram os formandos a escolherem o Curso de Graduação em Enfermagem. Para tanto, analisou-se cada depoimento individualmente, esmiuçando rigorosamente as falas obtidas para depois fazer uma análise global, agrupando as convergências temáticas, ou seja, constituindo as categorias concretas do vivido. A seguir, buscou-se compreender o significado subjetivo que os formandos atribuíram às suas próprias ações.

Durante a leitura minuciosa das falas dos formandos, pude identificar que os motivos da escolha pelo Curso de Graduação em Enfermagem apesar de serem distintos no seu caráter individual, quando visto coletivamente foram capazes de caracterizar o grupo social no qual estavam inseridos os formandos de 2008 do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon. Por meio dos depoimentos foi possível identificar os sentimentos, percepções e objetivos desses atores e construir um **mundo vida** comum e a representação social desses sujeitos.

No momento da análise dos depoimentos buscou-se identificar a **intersubjetividade** e a **relação face a face** para respeitar a metodologia proposta por Schütz, que considera o relacionamento entre os indivíduos a base do convívio social e, por meio da compreensão da existência humana, com suas crenças e convicções, que o homem experiencia o mundo vivido em sua dimensão social. Dessa forma, à medida que os significados vividos são contextualizados na relação intersubjetiva, configura-se a relação social.

Para Schütz, a vida social é representada pelas ações do cotidiano dos indivíduos que apresentam um objetivo para sua existência, e isso me levou a querer compreender os motivos dos formandos em relação à opção pela enfermagem dentro do contexto e vivência deles, como sujeitos sociais. Buscando a espontaneidade da existência humana, atribui a

necessidade de deixar emergir esta ação por meio da **atitude natural** do ser humano no momento da escolha profissional.

A atitude de optar por uma profissão que aproxima o sujeito do cuidado humano permite ao formando vivenciar, em sua prática cotidiana, o que Schütz chama de **ação da conduta humana**, que são projetos a serem realizados pelo homem, também chamados de “*motivos para*”.

A ação, portanto, para ser desenvolvida, necessita de que o indivíduo tenha construído um **acervo de conhecimento** necessariamente adquiridos no decorrer de sua própria vivência ou herdado de seus antecessores. O ser humano é reconhecido por sua história, sua biografia a medida que expressa seu conhecimento adquirido ao longo da vida e suas experiências emergem ao passado, demonstrando o que são os “*motivos porque*”.

Os formandos, por meio da interação social do tipo face a face, ao desenvolverem a ação de escolher o curso de graduação em enfermagem, recorrem ao seu acervo de conhecimento disponível, embasam-se em uma ação e projetam os seus objetivos, construindo seus “*motivos para*” e “*motivos porque*”.

Dessa forma, após analisar o conteúdo dos depoimentos, pude definir as categorias concretas do vivido, evidenciando, à luz do referencial da Fenomenologia Social de Alfred Schütz, que os “*motivos para*” e “*motivos porque*” imbricavam e se relacionavam de modo recíproco.

A partir da questão norteadora dirigida aos formandos foi possível evidenciar os “*motivos para*” e “*motivos porque*”, construindo as categorias concretas do vivido, tais como: *Enfermagem como segunda opção, Assistência de enfermagem, Influência familiar, Mercado de trabalho, Identidade profissional e Realização*.

Enfim, na tentativa de compreender o significado dos depoimentos dos atores sociais e responder ao objetivo deste estudo emergiram as categorias e subcategorias que serão apresentadas e interpretadas a seguir sob forma descritiva.

4.2.4 Construção das Categorias Concretas do Vivido

Diante da questão norteadora e da leitura atenta dos depoimentos busquei os motivos e projetos a serem alcançados pelos formandos em relação à escolha em ser enfermeiro. Para tanto, respeitei os conhecimentos, experiências, atitudes, mundo social de que fazem parte, sonhos, aspirações, projetos futuros que desejam alcançar e motivações.

A temática foi relevada visando a compreensão do fenômeno e teve como objetivo atribuir o significado que os formandos deram ao escolherem o curso de enfermagem. Tais significados, portanto, foram interpretados a partir da minha práxis, mas respeitando o contexto específico e circunscrito das experiências dos sujeitos.

Após esse olhar cuidadoso do sujeito social, foi possível deixar emergir as categorias que construíram este estudo e serão apresentados a seguir:

- ***“A enfermagem como segunda opção”***

Os depoimentos dos formandos revelaram que a enfermagem nem sempre foi a primeira opção na escolha da profissão. Referiram que a necessidade econômica, precisando estar no mercado de trabalho concomitantemente a realização da faculdade, foi um fator impeditivo para escolherem outros cursos que teriam que se dedicar em tempo integral como, por exemplo, a Medicina:

“...eu queria ser médica ...Tentei tudo, mas diante da minha condição financeira, eu tinha que trabalhar, eu tinha que estudar e eu sei que medicina você tem que dedicar a maior parte do seu tempo ao estudo...” (DI-1)

Revelaram ainda que enfermagem não era a profissão pretendida, porém, ao receber influências familiares, optou-se pela realização do curso:

“... não queria enfermagem a princípio. Eu queria assistência social” (DII-1)

- **“Assistência de Enfermagem”**

Os depoimentos permitiram compreender que o cuidado proferido ao ser humano confere satisfação ao profissional de enfermagem quando presta assistência. Essa categoria desvelou sentimentos relacionados à satisfação, estabelecimento de vínculos por meio da relação, diagnóstico das necessidades e valorização do profissional. Diante desta revelação definiram-se as seguintes proposições relacionadas à esta temática .

- ✓ “A satisfação em cuidar do ser humano”

Foi possível desvelar o sentimento da satisfação por prestar cuidados nas descrições obtidas pelos formandos que, ao assistirem aos usuários, revelaram sentir admiração pelo cuidado e satisfação pela contribuição que o seu trabalho confere ao bem estar físico e emocional do usuário, favorecendo o processo de recuperação. Desvelaram ainda que a proximidade e participação em muitos momentos da vida cotidiana do sujeito fortalecem o relacionamento terapêutico e as relações afetivas:

“...eu admirava muito essa coisa do cuidado ...daí eu optei pela parte da enfermagem ...Optei pelo cuidado, tenho prazer em estar ajudando alguém...” (DI-2)

“...pelo fato de gostar do paciente e não de cuidar da doença, participar da vida, ver a alegria no olhar deles, da gente dando um simples banho, um simples conversar, de ouvir o dia de cada um deles...” (DVII-3)

- ✓ “O contato com o ser humano”

Os formandos consideram o enfermeiro como o profissional de saúde que mais tempo permanece com o usuário quando comparado a outros profissionais. Assim, o vínculo entre enfermeiro e sujeito que recebe o cuidado fica mais fortalecido, permitindo que o enfermeiro acompanhe a recuperação do indivíduo demonstrando sentimentos de afetividade:

“...na faculdade a gente entende que a gente tem mais contato com o paciente que o próprio médico ...o médico só vai lá e assina, você não, você acompanha, você é que vê a evolução, você é que fica feliz, você é que fica triste. Eu gosto da enfermagem e não quero sair...” (I-3)

Dentre as revelações apresentadas pelos formandos encontrou-se desvelado o desejo de poder atuar numa profissão que trabalhe com pessoas, sendo este um motivo para a escolha do Curso de Graduação em Enfermagem, por ser uma profissão que trabalha junto ao ser humano, tendo o cuidado priorizado em suas ações. Houve ainda a associação desta motivação à satisfação da realização de curso superior:

“... E trabalhava numa área totalmente diferente, ...fazia calça, então, mas sempre gostei de trabalhar com pessoas, então falei, vou fazer o curso ... compensa fazer a enfermagem, uma satisfação de uma faculdade aliada ao que eu gostava de fazer...” (DIII-5)

✓ *“A possibilidade de ter uma profissão e de cuidar do ser humano”*

As descrições sobre a opção pelo Curso de Graduação em Enfermagem revelaram ainda que os formandos desejam ter uma profissão de nível universitário, mesmo se já possuem um trabalho que lhes proporcione estabilidade financeira. A conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem permitiu a concretização desse desejo:

“... foi pra ter uma profissão... Eu tinha um emprego, alias, que ganhava bem, mas eu não tinha uma profissão ...sempre gostei de trabalhar com pessoas...” (DIII-1)

Por outro lado, além de significar a concretização de um Curso Superior, significou a aquisição de conhecimento específico sobre a profissão por meio das disciplinas profissionalizantes e desvelamento do que é “ser enfermeiro”:

“...eu escolhi o curso de enfermagem, foi uma tentativa, eu não tinha idéia do que era... fui gostando muito da área ...pelo fato de gostar do paciente...” (DVII-1)

✓ “O desejo de conhecer as necessidades do ser humano”

O desejo de conhecer as necessidades do ser humano foi relacionado a uma assistência de enfermagem mais qualificada. Para que o profissional ofereça uma assistência de qualidade torna-se essencial adquirir conhecimentos que o capacitem para atender as necessidades específicas de cada sujeito:

“...eu gostava de manter contato com o paciente e através desse contato ...eu tinha necessidade de fazer mais...” (DVI-1)

“...conhecer melhor as patologias, vontade de conhecer mais o ser humano e ai tive a oportunidade de fazer a faculdade...” (DVI-2)

• **“Influência familiar”**

A escolha pode receber influências de várias fontes, sendo a opinião da família fator importante e definitivo no momento da opção profissional. As relações interpessoais desenvolvidas entre os membros da família contribuem com sua vivência e pode haver projeção nas realizações do indivíduo.

✓ “A Experiência do familiar na área de enfermagem”

Por iniciativa própria ou por influência de familiar, a opção profissional pode ser a mesma experienciada na família:

“... foi mais pela minha mãe mesmo. Minha mãe começou sabe, não, faz enfermagem, você vai gostar, você leva jeito ... foi mais o estímulo da mãe, da família...” (DII-2)

✓ “A convivência com o familiar que necessitou de cuidados”

Estar envolvido com cuidados à saúde de um familiar pode influenciar a opção no momento da definição pela carreira a seguir. No depoimento de formando que morava com a avó e a acompanhava nos encontros da terceira idade revela-se o surgimento de interesse e apego ao idoso, fator decisivo para escolher o Curso de Graduação em Enfermagem, vislumbrando aprimorar-se na área de conhecimento do idoso:

“...eu moro com minha avó ...ela faz parte de um grupo de terceira idade ...eu sempre ia com ela nas reuniões, às vezes me encontrava com as amigas dela e eu tava sempre participando com ela das atividades que ela tinha. E, eu peguei um amor muito grande, nossa me apaixonei por idoso e aí eu falei: nossa eu quero ir mais a fundo, daí eu terminei o colegial e já fui fazer a faculdade de enfermagem ...eu acabei me apaixonando e de repente falei: não, vou me aprofundar e cuidar do idoso mesmo...”
(DV-1)

- **“Mercado de trabalho”**

O mercado de trabalho é um fator importante no momento da escolha profissional. A opção pelo Curso de Graduação em Enfermagem requer aptidão para cuidar do ser humano, como também oferece oportunidades de trabalho nos diversos campos de atuação dentro da área.

- ✓ “O mercado promissor”

As descrições dos formandos revelaram que, no momento de escolherem uma profissão, um aspecto importante a ser considerado como fator positivo foi o mercado de trabalho. A oferta do mercado após a conclusão do curso, status e sucesso profissional, foram fatores considerados determinantes no momento da opção profissional:

“...uma profissão que tinha campo ... queria fazer uma faculdade e daí, falei não, vou ver uma que eu acho que tenha campo...” (DIII-2)

“...Eu descobri que eu ia me dar bem...” (DIII-6)

“...Ter mais oportunidade...” (DIV-3)

Algumas áreas de especialidade estão em ascensão como a de geriatria em decorrência do aumento da expectativa de vida. Sendo assim, o mercado de trabalho destinado a pessoas idosas tem sido considerado promissor:

“...vou me dar muito bem porque, quero me especializar futuramente nessa área de geriatria e gerontologia...” (DV-2)

- ***“Identidade profissional”***

A identificação profissional torna-se fator importante no momento da escolha da profissão. Há uma identificação maior quando os indivíduos já atuam na área de enfermagem ocupando cargos de escolaridade técnica cuja opção para o Curso de Graduação em Enfermagem não demonstra somente identificação com a área, mas também crescimento intelectual e status.

- ✓ *“A identificação com a área de enfermagem após cursar o auxiliar ou técnico em enfermagem”*

Para alguns formandos a realização de curso técnico na área de enfermagem se faz intencionalmente como teste de aptidão para o exercício da profissão. Os trechos das descrições revelam esta intencionalidade da atuação em cursos de auxiliares anteriores ao ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem:

“ ... Eu fiz o auxiliar pra vê se eu gostava da área e depois tentei fazer a faculdade ...como eu fiz auxiliar e vi que eu ia me dar bem, eu fui fazer a faculdade...” (DIII-3)

“...Eu fiz o auxiliar de enfermagem e eu me encontrei nesta profissão...” (DIV-1)

“...eu fui gostando muito da área, me formei como técnica de enfermagem em 98 e optei por fazer a faculdade ...gosto muito dessa área, não me vejo fora dela...” (DVII-2)

✓ “A auto-identificação do profissional de enfermagem”

Realizar Curso de Graduação em Enfermagem após muitos anos na área em cursos de nível médio concretiza a formação profissional de maior “status” e confere ao enfermeiro realização e reconhecimento da sociedade pelo grau obtido:

“...porque eu já sou auxiliar de enfermagem e da profissão, da área que eu estou atuando...” (DVIII-1)

“...porque eu já trabalhava na área, eu trabalhava há quase 20 anos na área de enfermagem...” (DIX-1)

“...Porque eu já trabalhava na área, já tinha 15, não 14 anos na área...” (DX-1)

• **“A realização”**

A enfermagem é uma profissão que trabalha com as necessidades do indivíduo, quer seja na promoção, prevenção, cura e/ou reabilitação da saúde. Prestar assistência é desenvolver cuidados que podem configurar-se em atos prazerosos e satisfatórios para o profissional de enfermagem.

✓ “A satisfação pessoal”

Os formandos revelaram que a escolha profissional pelo Curso de Graduação em Enfermagem envolve interesse e afinidade que lhes pode possibilitar satisfação pessoal:

“... Acho que por uma satisfação pessoal mesmo ...” (DIII-4)

“...um desejo pessoal já de muito tempo...” (DIX-3)

✓ “O crescimento profissional”

Algumas descrições de formandos que exerciam atividade de enfermagem em outras categorias revelaram a compreensão de que o Curso de Graduação em Enfermagem possibilita crescimento profissional e melhor colocação no mercado de trabalho:

“...poder crescer na profissão...” (DIV-2)

“...pra eu aperfeiçoar os meus conhecimentos e possivelmente trabalhar na área assim que possível...” (DVIII-2)

“...conseguir algo melhor mesmo...” (DX-2)

✓ “A necessidade de terminar a graduação”

O desejo de ser enfermeiro era um projeto antigo do formando que relatou ter iniciado o Curso de Graduação em Enfermagem e apresentou necessidade de interrompê-lo por motivos pessoais, declarando que, ao considerar o momento oportuno para a concretização, retornou e conseguiu concluí-lo:

“...porque eu já fazia faculdade, há uns 15 anos atrás eu tinha começado a fazer a faculdade de enfermagem e deixei porque fiquei grávida e tive outros problemas ...acho que é hora de voltar estudar ...tive uma oportunidade e falei: quer saber, eu vou fazer, vou terminar a faculdade...” (DIX-2)

4.2.5 Construção do Tipo Vivido

Neste estudo, por meio das categorias concretas do vivido, foi possível desvelar, de forma convergente, as intencionalidades dos atores sociais pelo sentido da ação subjetiva dos formandos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon do ano de 2008 e assim construir o tipo vivido como sendo uma estrutura vivida não

significando apenas experiências únicas e singulares, mas atribuindo a essas experiências valores de significação transmitidos pela linguagem das relações entre os indivíduos que vivem dentro do mesmo contexto social.

O *tipo vivido* não está representado por uma pessoa em particular, mas está idealizado e esquematizado de modo a interpretar o mundo social que faz parte da bagagem de conhecimento que o sujeito social apresenta do mundo, da significação que dá às coisas e de como utiliza os elementos desse mundo da vida em sua relação interpessoal. ⁽⁴⁴⁾

Ainda, o *tipo vivido* é construído pela reflexão sobre a vivência do sentido comum em um determinado contexto no cotidiano do mundo social, sendo capaz de desempenhar um papel importante na compreensão do outro e na interação social. ⁽⁴⁵⁾

Portanto, para definir o *tipo vivido* dos formandos que vivenciaram a ação da escolha pela Enfermagem como profissão e o processo de ensino aprendizagem durante os quatro anos de faculdade, foi importante compreender os motivos que levaram estes indivíduos a escolherem o Curso de Graduação em Enfermagem. Assim, respeitando os conceitos propostos de Alfred Schütz e após estabelecer as categorias concretas que emergiram a partir dos depoimentos dos formandos, pode-se identificar os “*motivos para*” e os “*motivos porque*”. Foi possível revelar ações, projetos e experiências passadas que contribuíram para os sujeitos sociais concretizarem o desejo de serem enfermeiros.

No entanto, cada formando, durante seu depoimento, relevou seu projeto particular no momento da escolha pelo Curso de Graduação em Enfermagem, pois cada ator social tem seu ambiente subjetivo, mas quando esses projetos foram interpretados pelo pesquisador foi possível perceber que os motivos tornaram-se comuns e houve reciprocidade entre os “*motivos para*” e “*motivos porque*”, dificultando que esses pudessem ser analisados separadamente.

Dessa forma, apreendo que as categorias concretas estão interligadas e os motivos se complementam, sendo esta relação importante para caracterizar o tipo vivido e contextualizar o mundo vivido do formando.

Os formandos do Curso de Graduação em Enfermagem apresentam o seu tipo vivido como sendo o indivíduo que vem em busca de conhecimento para poder prestar uma assistência de qualidade ao ser humano, ter oportunidades de inserir-se em um mercado de trabalho, identificar-se com uma profissão tendo satisfação em atuar como enfermeiro e se realizar como pessoa e profissional.

Cabe ressaltar que alguns formandos não escolheram a enfermagem como primeira opção e tiveram influência da família no momento de escolher pelo curso, mas ao realizar a faculdade de enfermagem se identificaram com o cuidado ao ser humano e manifestaram o desejo de crescer na carreira como enfermeiros.

Para o indivíduo recém-formado, o desejo de conseguir uma colocação no mercado de trabalho e crescer na profissão foi um aspecto marcante na construção do tipo vivido, pois os projetos e perspectivas estão presentes nos depoimentos e fazem parte da motivação destes indivíduos em continuar prestando assistência ao ser humano.

Dessa forma, o tipo vivido fica evidenciado a partir da construção das categorias concretas do vivido, o respeito pelo mundo cotidiano dos atores sociais e foi sedimentado no fenômeno estudado, dando ênfase às ações que levaram os sujeitos a idealizarem um projeto, que é a escolha pelo curso de graduação em enfermagem.

4.2.6 Análise Compreensiva do Tipo Vivido

O presente estudo, embasado na fenomenologia social e compreensiva de Alfred Schütz, revelou, por meio dos depoimentos dos formandos, o mundo da vida expressado por suas idéias sobre *“compreender os motivos pelos quais levaram os formandos 2008 da Faculdade Marechal Rondon a escolherem o Curso de Graduação em Enfermagem”*. Com base na dimensão intencional da ação humana proveniente de suas próprias experiências, foi possível desvelar atitude

natural dos formandos frente a sua vivência social, política, cultural, econômica e ao seu próprio mundo. O relato de tais experiências ainda permitiu compreender os “*motivos para*” e os “*motivos porque*” dos formandos que concluíram o Curso de Graduação em Enfermagem em 2008 pela Faculdade Marechal Rondon.

Os significados que os formandos atribuíram a sua ação de optar pelo Curso de Graduação em Enfermagem revelou a sua bagagem de conhecimentos e as experiências que possuem, sendo fatores que determinam sua situação biográfica e o modo de ver e agir nesse seu mundo.

O fato dos formandos terem convivido no mesmo ambiente, ou seja, pertencerem a mesma turma durante a graduação permitiu que fosse estabelecida a relação face a face, na qual cada indivíduo é único em seu modo de ser, suas crenças, valores, experiências e projetos. Contudo, por meio da comunicação interpessoal, essa relação pode transformar o objetivo do formando em objetivos comuns e previamente traçados por todo um grupo que neste caso são os formandos do ano de 2008 da Faculdade Marechal Rondon. Tais objetivos, portanto, podem ser contextualizados pelo modo de agir dos indivíduos dentro do mesmo contexto social.

Assim, a fenomenologia compreensiva da ação social de Schütz busca fundamentar o processo das relações sociais, sendo que a relação face a face interfere nas ações dos formandos.

A maioria dos formandos, ao ingressarem na faculdade, possuía conhecimento prévio sobre enfermagem, sendo capaz de associar a prática ao cuidado direto do ser humano que necessitava de assistência integral para se restabelecer rapidamente. A crença de que a enfermagem era a área em que gostariam de atuar e por ser esta uma profissão que cuida do ser humano, foram motivos fundamentais para desencadear a ação da escolha profissional.

Dessa forma, as vivências dos formandos em atividades anteriores à graduação e a troca de conhecimentos durante a realização do Curso de Graduação em Enfermagem constituem a bagagem de

conhecimento composta pelo conteúdo teórico e atividades práticas. Esse propósito está, portanto, idealizado na fenomenologia social de Schütz.⁽⁴⁴⁾

O ser humano tem necessidade de conhecer, idealizar e propor ações às coisas que julga significativa. Para isso, dispõe de motivos que estão enraizados em experiências passadas e fazem parte da personalidade e das atitudes no cotidiano. Esse conhecimento, as experiências adquiridas ao longo da vida e a motivação em alcançar os projetos que almejam são denominados “*motivos porque*”. As ações que revelam as expectativas, projetos a serem aprimorados, reconhecimento, valorização pessoal e profissional, estão introjetando projetos futuros e são descritos como “*motivos para*”.⁽⁴⁴⁾

Dessa forma, os formandos que optaram pelo Curso de Graduação em Enfermagem, embasados nos seus motivos, retratam o seu tipo vivido por meio da apresentação das seguintes categorias: enfermagem como segunda opção, assistência de enfermagem, mercado de trabalho promissor, influência familiar, identidade profissional, realização em ser enfermeiro e prestar cuidados ao ser humano.

Discutida a primeira categoria **enfermagem como segunda opção** os formandos, ao optarem pelo curso de medicina e serviço social, reconheceram os seus limites e tiveram a liberdade para mudar à escolha feita por estes cursos. Neste momento, a influência e apoio da família ajudou na decisão de fazer um curso de graduação que fosse mais coerente com a realidade do formando, bem como, apresentasse semelhanças com a área desejada. A profissão escolhida a princípio (medicina ou serviço social) possui como essência o cuidado ao ser humano, assim como a enfermagem.

A escolha pelo Curso de Graduação em Enfermagem em instituição privada é considerada pelos indivíduos com menor poder econômico e cultural como possibilidade de ingresso na universidade. Com isso, as diferenças entre as classes sociais são minimizadas e mesmo aqueles indivíduos que ingressaram em cursos menos concorridos se destacam e ocupam posições privilegiadas na sociedade quando comparado ao status ocupado anteriormente.⁽³²⁾

Assim, verifica-se uma diferença no perfil dos alunos de instituições privadas e públicas, pois no ensino privado um grande contingente de alunos tem ocupação remunerada e especificamente na área de enfermagem uma porcentagem significativa exerce função de nível médio, e buscam ascensão profissional e pessoal.⁽⁵¹⁾

O modo de agir dos formandos constitui-se em atitude natural específica do grupo. Dessa forma, o significado atribuído à ação é baseado na situação biográfica, naquilo que foi aprendido com seus predecessores e que possam dar seguimento no momento de praticar a ação. Esses sentem, ainda, necessidade de padronizações para dirigir suas ações humanitárias e relação com o outro, para que seja possível formar indivíduos competentes e capazes de admirar o cuidado prestado em sua atuação como enfermeiro.

Considerando que “a atitude natural ajuda o homem a atuar no mundo da vida, com uma postura que reconhece os fatos objetivos, as condições para as ações de acordo com os objetos à sua volta”⁽⁴³⁾

O mundo da vida é cultivado pelas relações humanas, em um mundo cotidiano, ou seja, é entendido como um mundo natural, que impõe limite às atitudes, na qual atua e opera, como ator e cenário de uma realidade que é modificada mediante atos, e que, por outro lado, transforma as ações.⁽⁵²⁾

Na atitude natural não atuo somente dentro de uma hierarquia biograficamente determinada de planos, pelo contrário, vejo também as conseqüências típicas de meus atos, que são apreendidas como típicas, e me insiro em uma estrutura de incompatibilidade que é vivida como óbvia, temporal e própria, dos antepassados, semelhantes e sucessores.⁽⁵²⁾

A opção pelo Curso de Graduação em Enfermagem constitui um processo reflexivo, na busca da certeza quanto ao desejo, aptidão, interesse, compromisso com a família e sociedade, necessidade de satisfação pessoal, condições de trabalho saudável e remuneração. A dúvida pela escolha, no entanto pode resultar em conseqüências como insatisfação, destruição de crenças, valores e sonhos.⁽³²⁾

É na graduação, com o desenvolvimento das atividades práticas, que o processo de trabalho em Enfermagem pode ser vivenciado e

consolidado. Esse processo pode envolver dois aspectos: trabalho capaz de produzir prazer movido pela transformação do discente ao prestar cuidados ao usuário, possibilitando a melhora deste; e o trabalho que pode proporcionar sofrimento pela falta de reconhecimento profissional, diferenças sociais, condições precárias no sistema de saúde e atividades associadas a diferentes cuidados. Como exemplo pode-se citar os cuidados com a higiene do usuário após episódios de evacuação, diurese, vômito e hábitos inadequados de higiene. Sentimentos de dor, agressividade e a finitude do usuário também são vivências que podem causar desconforto ao profissional que está assistindo ao usuário.

Outra categoria que emergiu da análise das descrições dos formandos foi a **assistência de enfermagem**. Nela os formandos demonstram a satisfação em cuidar, contato com o ser humano, possibilidade de ter uma profissão que favoreça o cuidado e o desejo de conhecer as necessidades do outro. Ao prestar os cuidados ao usuário os formandos puderam vivenciar a prática da profissão e o comprometimento com a enfermagem. No momento que compreende o outro em suas necessidades, passa a atribuir um significado para ação de cuidar e estabelece uma relação de proximidade com o indivíduo que está sendo cuidado.

A intersubjetividade é fundamental para se compreender a existência humana no mundo, na busca de objetivações como objeto de conhecimento, buscando significados subjetivos dos atos e fenômenos do desenvolvimento histórico, construído pelo próprio homem. Inserir-se no mundo significa também comunicar-se com ele, e como comunicação pressupõe intersubjetividade, são estas as tipificações que sustentam toda a relação social, na qual o indivíduo nasce.⁽⁴⁵⁾

Os formandos revelam uma relação de troca referente ao cuidado, sentindo satisfação nesta ação. A assistência de enfermagem possibilita ao formando se aproximar do usuário e conhecer suas necessidades, momentos de tristeza e alegria, como também promover sua recuperação. Revelam ainda que o usuário manifesta sentimento de gratidão pelos cuidados mínimos recebidos.

A essência da enfermagem como profissão não consiste somente no desenvolvimento de técnicas e procedimentos, bem como, na sensibilidade, criatividade e intuição ao cuidar do ser humano. É por meio do fazer e sentir que o profissional coopera, participa, demonstra afeto, amor, interage, relaciona o conhecimento científico com a prática, promove vínculo, estabelece limites, valoriza seu potencial e percebe o outro em suas particularidades, como um ser único que é. ⁽⁵³⁾

Durante o cuidado com o usuário, o enfermeiro está em contato direto com o outro e isso permite que se estabeleça um vínculo entre os sujeitos, o que lhe possibilita conhecer as reais necessidades dos usuários que estão sob sua responsabilidade, reconhecendo as fragilidades e a importância da pronta recuperação do usuário. Permite ainda, reconhecer a necessidade de compreender e ajudar os usuários nos momentos de estresse e proporcionar confiança por apropriação do conhecimento teórico necessário ao desenvolvimento da prática.

A opção profissional pela enfermagem pode ser motivada pelo contato com o usuário, promoção do cuidado e atuação no processo de reabilitação física e emocional do ser humano. ⁽⁴⁴⁾

O mundo não tem sentido apenas para o indivíduo que cuida, mas para todos que necessitam de cuidados. A experiência de um indivíduo no mundo é mediada pelos relacionamentos estabelecidos, tendo trabalho e sofrimento comum, sendo o mundo intersubjetivo interpretado como um possível campo de ação. ⁽⁴⁷⁾

Neste contexto, o cuidado de enfermagem tem como fundamento “integrar as pessoas em torno do bem comum e manter o elo social. Assim, cuidar e solidarizar-se significam comprometimento e engajamento político-cultural, prevenindo rupturas na sociedade”. Ainda, promove e restabelece o bem estar físico, psíquico e social, bem como incentiva a melhoria na qualidade de vida e autonomia dos usuários. Para tanto, o cuidar em enfermagem exige do profissional a prática de ações conjuntas, procedimentos, propósitos, eventos e valores que estão introjetados no sujeito que cuida. ⁽⁵⁴⁾

A vivência, expectativas e prazer no relacionamento com o ser humano são aspectos fundamentais para que se construa um relacionamento com objetivos em situações cotidianas comuns e estabelecer comunicação e interação com os indivíduos de um grupo social capazes de cuidar de outros seres humanos.

O aluno, durante o processo de formação, pode apresentar dificuldade de cuidar de modo holístico, preocupando-se apenas com a parte do corpo que está doente e não com o indivíduo como ser indissociável, valorizando palavras, atitudes e gestos do usuário. Dessa forma, é de grande importância que os graduandos estejam inseridos em programas de extensão de serviços a comunidade e envolvidos em atividades de lazer junto à população a que presta cuidados. Essas, portanto, contribuem para que formação profissional dos enfermeiros não se restrinja ao desenvolvimento de competências técnicas, mas capacite o indivíduo a assistir ao usuário de modo integral e humanizado, pois os alunos, ao exercerem o papel de atores sociais, promovem mudanças no modelo de atenção nos serviços de saúde. ⁽⁵⁵⁾

O desejo de seguir uma profissão pode estar relacionado com as características específicas da prática profissional. ⁽⁵⁶⁾ No momento da escolha de uma profissão, alguns critérios podem estar envolvidos como: atributos pessoais, motivação, valores e aspectos psicológicos. O profissional enfermeiro, ao cuidar do outro, pode ser motivado a superar atitudes materialistas e identificar-se como um profissional que partilha sentimentos e emoções com os usuários. As relações de cuidado se intensificam quando, além do aspecto físico, o trabalho envolve sentimentos de afeto, amor e calor humano. ⁽⁵⁷⁾

Para que o indivíduo seja capaz de tomar a decisão de ingressar em um curso superior e trabalhar diretamente com o ser humano, precisa conhecer e interpretar suas possibilidades, envolver-se com este desafio e sedimentar essa experiência. O modo como esse indivíduo interpreta todos esses eventos e se lança para ações é o que Schütz conceitua de “situação biográfica”.

“Situação biográfica é todo momento da vida de um homem, isto é, o ambiente físico e sociocultural conforme definido por ele, dentro do qual tem sua posição, não apenas em termos de espaço físico e tempo exterior, ou de seu status e papel dentro do sistema social, mas também sua posição moral e ideológica. É a sedimentação de todas as experiências anteriores desse homem, organizadas de acordo com o seu estoque de conhecimento à mão, são posses unicamente dele, dadas somente a ele”.⁽⁴³⁾

Quando os formandos demonstram o desejo de conhecer as necessidades do ser humano passam a reconhecer a importância de estar próximo e adquirir conhecimentos específicos da área para prestar assistência de enfermagem de acordo com seu ideário ou assistência de enfermagem idealizada.

Ao aprimorar seus conhecimentos os formandos sentem-se mais seguros para realizar orientações ao usuário e a família, prestar assistência de enfermagem e contribuir para sua recuperação. Este processo de cuidado permite que os indivíduos aprendam com o outro, conheça suas necessidades e estabeleça-se assim uma interação efetiva entre o enfermeiro e o usuário.

O processo de troca de aprendizado é possível por meio da comunicação. “O ato comunicativo tem como metas não apenas que alguém tome conhecimento dele, mas sim, que sua mensagem motive a pessoa que toma conhecimento a assumir uma atitude particular ou a desenvolver algum tipo de conduta” .⁽⁴⁴⁾

Em descrições de formandos foi revelado ainda que, ao relacionar-se com o usuário, percebia-se capacitado para conhecer as necessidades do indivíduo que prestava assistência, elaborar um plano de cuidados para satisfazê-lo de modo individual, integral e sistematizado.

Ao reconhecer as necessidades do usuário no seu cotidiano, o enfermeiro ocupa um cenário no mundo-vida da assistência e passa a compartilhar com eles fatos que produzam um mundo intersubjetivo no momento do cuidado. Neste cenário os indivíduos envolvidos no cuidado, enfermeiro e usuário, vivenciam o evento de atuarem, situarem e interpretarem suas ações, munidos de suas experiências, bagagem de conhecimento e sua situação biográfica na atitude natural.

Tais ações, portanto, irão motivar e consolidar o vínculo afetivo entre enfermeiro e usuário.

a ação é uma atividade voltada para um projeto, para o futuro, dirigida intencionalmente para algo. Portanto, o sentido da ação não deve ser procurado fora do ator observado no mundo social, mas deve-se procurar o sentido que este ator atribuiu a sua ação no mundo social.⁽⁴⁸⁾

Ainda, “a ação designa a conduta humana como um processo em curso, que é projetado pelo ator com antecedência, embasado em um projeto pré-concebido”.⁽⁴³⁾

Assim, manifestar o desejo de conhecer as necessidades do usuário significa estabelecer um projeto movido pela ação do cuidado e elaborar um plano terapêutico que restabeleça o indivíduo brevemente.

Outra categoria emergida das descrições foi a **Influência familiar**. Evidenciou-se que a experiência de familiar que atua profissionalmente na área de enfermagem foi revelada como motivação da escolha pelo Curso de Graduação em Enfermagem. Também se verificou, em depoimento, que a convivência com familiares que necessitavam de cuidados contribuiu significativamente na opção em ser enfermeiro.

A opção por uma profissão é uma decisão difícil, principalmente quando o indivíduo ainda é jovem e não está pronto para escolher a carreira que pretende seguir. Neste momento pode deixar-se influenciar ou precisar de ajuda para a escolha profissional.

Tal escolha é influenciada pelas representações do indivíduo e está geralmente associada às suas experiências pessoais. A decisão profissional recebe ainda influências sociais, econômicas e dos meios de comunicação. A imagem que determinada carreira explicita na sociedade pode ser uma representação positiva ou negativa na escolha profissional do indivíduo que deseja realizar uma faculdade.⁽⁵⁸⁾

Na escolha profissional, o processo reflexivo é necessário para que os indivíduos identifiquem suas convicções e desejos, questionem aptidões e firmem compromisso perante a família e sociedade. A vocação,

portanto, é responsável pela satisfação pessoal, relacionada com crenças, valores, filosofia de vida e sonhos.⁽³⁰⁾

A bagagem de conhecimentos é disponível a todo indivíduo e pode se construir de experiências vivenciadas ou transmitidas por familiares, mestres e antecessores. Considera, ainda, que as experiências prévias vivenciadas ao longo da vida podem ter sido comunicadas por outras pessoas.⁽⁴⁵⁾

Neste sentido, o estudo em questão mostra que a escolha do formando pelo Curso de Graduação em Enfermagem esteve vinculada a experiência do formando no convívio com o familiar. Outro aspecto considerado foi à experiência profissional do familiar que transmitiu seus conhecimentos a respeito da profissão e influenciou, de modo decisivo, a opção pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

A experiência anterior do indivíduo em atividades relacionadas à assistência de enfermagem desenvolvida na situação de usuário ou no cuidado de algum familiar é um elemento importante no momento da opção pela profissão de enfermeiro. Outros aspectos nesta decisão são as orientações e conversas com profissionais da área que possibilitam o conhecimento sobre a enfermagem.⁽³⁰⁾

A vivência de uma situação de cuidado com familiar na promoção e recuperação da saúde promove mudança na ação dos formandos, permitindo compartilhar seus sentimentos e cuidar do próximo de modo mais humano, bem como entender melhor o momento de fragilidade do outro.⁽⁵⁹⁾

A família é o primeiro grupo de participação e referencial, dada a sua enorme importância na vida de qualquer indivíduo, pois transmite aos filhos seus valores e atitudes, tanto positivos quanto negativos. Dessa forma, estes fatores podem exercer um papel relevante e influenciar na escolha de determinada profissão.⁽⁶⁰⁾

Na categoria **mercado de trabalho** destaca-se que os indivíduos, ao escolherem uma profissão, buscam a satisfação pessoal, bem como a inserção em um mercado promissor.

Revelaram ainda possuir perspectivas favoráveis em relação ao curso e consciência das dificuldades enfrentadas para se manterem no mercado de trabalho, pois, apesar de acreditarem que o campo de trabalho

necessita de muitos profissionais, estes dominam o conhecimento para serem vistos como enfermeiros. Além disso os formandos desvelaram os seus interesses e condições de competitividade para inserção no mercado de trabalho, buscando encontrar estabilidade de emprego e remuneração.

Aspectos como a inclinação pela profissão, seguido pelo mercado de trabalho ser promissor e remuneração foram motivos que desencadearam a ação para a escolha do Curso de Graduação em enfermagem. Contudo, os indivíduos, ao ingressarem no curso, muitas vezes vêem seu desejo frustrado por falta de informação em relação à profissão escolhida, mercado de trabalho competitivo e condições não satisfatórias para o exercício profissional. ⁽³²⁾

A baixa remuneração, falta de reconhecimento profissional, falta de incentivo ao aperfeiçoamento e crescimento, desunião da classe podem levar o enfermeiro a procurar outra área de atuação. ⁽⁶¹⁾

A prática do enfermeiro está relacionada ao conhecimento interdisciplinar e propõe prática do cuidado buscando respeitar a individualidade do usuário. Tal profissional exerce e incentiva a equipe a trabalhar com criatividade e organização. Nesta tentativa busca seu reconhecimento profissional, sendo importante a conquista de seu espaço pelo prestígio individual que lhe é atribuído. ⁽³¹⁾

O Curso de Graduação em Enfermagem, no desenvolvimento de suas atividades na formação do enfermeiro, valoriza o preparo para que este seja capacitado e reconheça a importância de se trabalhar em equipe. Para tanto, esses devem ser conscientes de que o resultado desse trabalho é a ação de saúde desempenhada por diversos profissionais atuando em relação de dependência para prestar o cuidado integral ao ser humano. ⁽³¹⁾

Os fatores que motivam a escolha pela enfermagem estão voltados no interesse em ajudar ou cuidar de pessoas, desejo em atuar na área da saúde, biológicas e realização profissional por meio da busca de objetivo ou algo que traga sentido a sua vida, ou seja, a identificação do aluno com os ideais da profissão de enfermagem. ⁽³²⁾

Os interesses dos sujeitos sociais são, muitas vezes, responsáveis pelo que Schütz denomina de relevância motivacional. Essa se

torna presente quando o indivíduo passa a atentar para certos elementos num determinado momento e situação, de modo a buscar a compreensão. Ainda, influenciada por aspectos motivacionais o indivíduo procura lançar-se para uma ação que foi planejada anteriormente buscando concretizar projetos futuro.⁽⁴³⁾

Para os formandos a possibilidade de prestar cuidados ao ser humano é um fator relevante na escolha pelo Curso de Graduação em Enfermagem, mas ter condições de, após o término da faculdade, ingressar brevemente no mercado de trabalho, foi uma garantia para ter os seus sonhos, ambições e desejos realizados na escolha em ser enfermeiro. Acreditam que a competência para cuidar do ser humano e atender suas necessidades são fundamentais para serem respeitados e reconhecidos como profissionais e se manterem competindo com outros profissionais por um mercado de trabalho que os valorize profissionalmente.

Neste sentido, as instituições de saúde estão representadas na responsabilidade social do destino profissional. Entretanto, a maioria dos enfermeiros apresenta-se insatisfeitos com a remuneração oferecida, sendo que as atribuições que competem ao enfermeiro são de grande responsabilidade e o exercício de suas funções é desgastante. A desvalorização profissional do enfermeiro, falta de autonomia, estresse, crescimento profissional frustrado e falta de reciclagem são fatores reais que contribuem para a evasão do profissional.⁽⁶¹⁾

No momento da inscrição no vestibular, os manuais dispõem de poucas informações a respeito das competências do enfermeiro, dando destaque a profissões de maior prestígio social. Dessa forma, o vestibulando, em busca de realização profissional, acaba optando pelo Curso de Graduação em Enfermagem por influências de amigos e familiares.⁽⁶²⁾

A procura pelo Curso de Graduação em Enfermagem ocorre não só pela aptidão na área de saúde, bem como, pelo reconhecimento do estudante que o ingresso em carreiras de maior prestígio social é inacessível. Portanto, é claro que o sistema de seleção à universidade ainda continua a reproduzir as diferenças entre as classes sociais.⁽⁶³⁾

A categoria **identidade profissional** mostra que os formandos acreditam que experiências anteriores na área de enfermagem podem facilitar a concretização do desejo de atuar como enfermeiro.

A identificação com a área de enfermagem, após cursar auxiliar ou mesmo o curso técnico em enfermagem, foi importante para a escolha em cursar a graduação em enfermagem. Alguns formandos, antes de optarem pelo Curso de Graduação em Enfermagem, preferiram cursar o auxiliar ou técnico e após identificarem-se com a área, procuraram a faculdade de enfermagem.

As faculdades privadas de enfermagem têm atraído cada vez mais profissionais de enfermagem de nível médio por meio da oferta de bolsas de estudos e abertura de cursos próximos a grandes localidades, com a intenção de facilitar o acesso deste indivíduo à faculdade. Além disso destacam que, para esses indivíduos, a graduação permite ascensão profissional, melhora do conhecimento científico e possibilita mudança de status dentro da equipe. Destaca-se ainda que, por ser curso privado, o interesse em atender a demanda vai além da ideologia da escola pública, visando lucros acima de tudo.⁽⁶⁴⁾

Com o surgimento da pedagogia tecnicista, os indivíduos tiveram a oportunidade de saírem de sua “marginalidade”, ou seja, da ignorância para ocuparem seus lugares nas instituições públicas ou privadas. Neste momento, ocorre uma inversão no ensino, pois as classes menos favorecidas que não estão preparadas para ingressarem nas universidades públicas são absorvidas pelas instituições privadas. Com isso, o ensino privado sente a necessidade de se preparar para dar conta da demanda por meio de uma educação de qualidade.⁽⁹⁾

Dentro do processo de ensino aprendizagem a escolha por uma profissão é responsável em promover a diferença social, pois garante e perpetua seus interesses. Dessa forma, é possível entender que o papel do ensino sofre distorções e, ao invés de ser um instrumento de equalização social, reproduz condições de marginalidade às camadas trabalhadoras. A escola, neste contexto, “contribui para a formação da força de trabalho e para a inculcação da ideologia burguesa que culminam em dois tipos

ideológicos: a inculcação explícita da ideologia burguesa e o recalçamento, sujeição e disfarce da ideologia proletariada”.⁽⁹⁾

“A escola é um instrumento da luta de classes ideológica do Estado burguês, onde o Estado persegue objetivos exteriores à escola. A luta ideológica conduzida pelo Estado burguês visa à ideologia proletariada que existe fora da Escola nas massas operárias e suas organizações”.⁽⁹⁾

Outro fator importante a ser comentado é que os vestibulares nas escolas públicas são mais concorridos, ocorrendo uma inversão do sistema de ensino brasileiro quando os indivíduos que tiveram sua formação durante o ensino fundamental e médio na escola pública não são os mesmos que estão ocupando as vagas nas universidades públicas. Com isso, as instituições privadas, que oferecem maior facilidade no ingresso do aluno, tem sua clientela constituída por alunos oriundos da rede pública e, muitas vezes, são trabalhadores que não tem possibilidade de deixar seu emprego para cursar a faculdade pública.

A escolha profissional pode ser determinada por influências das experiências que desenvolveu ao longo da vida, de fatores internos e externos, dos familiares e do mercado de trabalho.⁽⁶⁵⁾ Dessa forma, a necessidade dos indivíduos de se identificarem com uma profissão pode ser definida como a necessidade de mover-se e direcionar-se para alcançar um objetivo, que neste caso é o crescimento na profissão.

Quando o indivíduo é capaz de vivenciar o processo de ensino aprendizagem no Curso de Graduação em Enfermagem, a experiência anterior na área, por meio da atuação como técnico e/ou auxiliar, é um fator propulsor na aprendizagem teórica e prática durante o curso.⁽⁶⁴⁾

O profissional de enfermagem de nível médio, muitas vezes, vê o enfermeiro como o profissional que desempenha o papel de coordenar a equipe e, quando este é capaz de atuar prestando uma assistência de qualidade, desperta na equipe o desejo de seguir seu líder. Assim, quando o auxiliar ou técnico de enfermagem se identifica com o enfermeiro e busca se espelhar neste, motiva-se a ingressar em uma faculdade de enfermagem.⁽⁶⁴⁾

No entanto, a construção da identidade profissional do enfermeiro é dinâmica, sendo influenciado pelo contexto sociocultural, histórico e econômico marcado pelo modo de agir e pensar de uma sociedade. ⁽⁶⁶⁾ As ações presentes nesta construção buscam, principalmente, auto-identificação do profissional, intersubjetividade da ação humana, bem-estar social, liberdade de expressão e equilíbrio com o meio ambiente. ⁽³¹⁾

Frente a esta situação, a motivação é um fator importante não só na escolha da profissão bem como é fundamental para que o profissional enfermeiro desempenhe com satisfação as atividades que lhe são privativas. A escolha profissional pelo Curso de Graduação em Enfermagem, portanto, pede que o indivíduo demonstre interesse, afinidade e aptidão para prestar assistência à comunidade. Durante o processo de formação as habilidades se manifestam e é quando o aluno consegue identificar se a atuação como profissional enfermeiro vai lhe trazer satisfação pessoal. Além disso, os docentes desempenham importante papel na formação acadêmica, pois quando o professor mostra-se comprometido com sua profissão, sente orgulho e satisfação em atuar como enfermeiro, o aluno fica mais confiante, menos submisso e torna-se capaz de desenvolver suas atividades curriculares com qualidade e tranquilidade. ⁽⁶¹⁾

A imagem profissional é uma rede de representações sociais que traz a tona ideologias que marcam as práticas sociais diárias. A identidade profissional determina a imagem do indivíduo na sociedade e atribui, na construção de uma rede de significados inerentes a profissão, que é capaz de determinar a própria representação de identidade profissional. ⁽⁶⁷⁾

Contudo, a vivência profissional na enfermagem é experimentada por uma cultura dominante e ainda é fruto de um sistema rígido de trabalho. Isso contribui para o enrijecimento no movimento de construção, principalmente pela profissão ainda ser predominantemente feminina. ⁽³¹⁾

Não se pode negar que o processo de trabalho em enfermagem é marcado por lutas, conflitos e contradições, sendo a identidade profissional um espaço de construção que envolve o modo de ser e estar na profissão. ⁽⁶⁸⁾

A contradição se estabelece entre os interesses de cada classe social e os das outras, e entre os interesses dos próprios membros de uma classe social. Surge, muitas vezes, contradição entre o privado (cada classe) e o público (todas as classes), sendo a resolução desta contradição feita pelo Estado. ⁽⁶⁹⁾

Ideologicamente, o Estado, representado no capitalismo pela classe dominante, é o responsável em reproduzir as relações de produção que se funde na expropriação dos trabalhadores na relação de explorado e exploradores. ⁽⁹⁾

Historicamente, pelo trabalho, o homem produz e reproduz suas relações com a natureza e pela divisão social do trabalho, bem como a forma de propriedade capaz de produzir e reproduzir suas relações sociais. ⁽⁶⁹⁾

O trabalho foi definido por Marx como sendo uma atividade vital capaz de dividir a sociedade em classes e o ser humano de acordo com a atividade que desenvolve: trabalho intelectual e trabalho manual. ⁽⁷⁰⁾ A escola “qualifica o trabalho intelectual e desqualifica o trabalho manual”, sujeitando o proletariado à ideologia burguesa sob um disfarce de pequeno burguês. ⁽⁹⁾

Ainda, para melhor entender a divisão do trabalho é necessário ampliar esse conceito e esclarecer sua divisão entre trabalhador e não trabalhador, e como a possibilidade universal de riqueza e lucro. ⁽⁷⁰⁾

Dentro do sistema capitalista, o trabalho é elemento fundamental do modo de produção e o trabalhador é a mercadoria, pois esse vende no mercado sua força de trabalho. A mercadoria é relação estabelecida entre o valor de uso e troca e Marx destaca que o valor de uso é inteiramente determinado pelas condições de mercado, sendo que o valor de troca comanda o valor de uso.

Neste contexto, o trabalhador idealiza situações privilegiadas em que possa estar inserido para que a venda de seu trabalho seja acrescida de satisfação (valores importantes) na sua atuação profissional. A **realização** profissional e individual no exercício da profissão de enfermagem foi uma categoria de análise.

O ser humano constantemente busca por realização. Sendo assim, estabelece meios para concretizar seus objetivos. A maioria dos estudantes de enfermagem provem de classes sociais de renda mais baixa e concluir o curso superior significa obter a chance de ser valorizado e receber melhor salário. ⁽⁶²⁾


O crescimento pessoal, profissional e a busca pelo conhecimento são fatores importantes e motivadores na opção pelo Curso de Graduação em Enfermagem. O sucesso profissional pode ser considerado um processo que tem como objetivo alcançar ou ultrapassar os desejos e aspirações do sujeito social. ⁽⁷¹⁾

A realização parte das experiências vivenciadas pelo indivíduo ao escolher a sua área de atuação de modo consciente e se concretiza quando este indivíduo atribui elementos significativos a seu percurso. Frente a isso, os educadores de instituições de ensino superior em enfermagem têm o compromisso de facilitar a participação do graduando em sua formação acadêmica, buscando resgatar o conhecimento adquirido por meio da sua atuação profissional como auxiliar ou técnico de enfermagem. ⁽⁶⁴⁾

Schütz diz que:

para se compreender os atos das outras pessoas é necessário que antes se conheça os motivos para e os motivos por que desses atos. Só seríamos capazes de compreender os atos das outras pessoas se estivéssemos na mesma situação, norteados pelos mesmos por que, ou guiados pelos mesmos motivos a fim de. ⁽⁴³⁾

Sendo assim, fica evidente que os formandos demonstraram-se conscientes da opção pelo Curso de Graduação de Enfermagem, pois os depoimentos permitiram que se compreendessem os “*motivos para*” e “*motivos por que*” destes indivíduos escolherem a enfermagem como profissão.



5. Considerações Finais

Na tentativa de desvelar o fenômeno, os depoimentos, por meio de convergências e divergências, permitiram compreender os motivos que levaram os formandos a escolherem o Curso de Graduação em Enfermagem.

A compreensão de trechos das descrições nos ajudou a repensar como ocorreu o processo ensino-aprendizagem, a escolha em ser enfermeiro e definir o perfil dos formandos da terceira turma do Curso de Graduação em Enfermagem.

Para tanto, a Fenomenologia Social de Alfred Schütz possibilitou que fosse compreendido o mundo da vida dos formandos, atores sociais deste estudo, por meio da atribuição de significados, valores e história biográfica dentro de um cenário econômico, cultural e social.

Ao abordar os formandos foi possível compreender que a espontaneidade esteve presente em todos os momentos e caracterizar o sujeito social no seu contexto de ex-aluno e profissional recém-formado. O fato de muitos já terem algum tipo de experiência na área de enfermagem foi um fator importante na compreensão dos motivos que levaram a escolha pelo Curso de Graduação em Enfermagem, mas a satisfação pessoal e identificação com área de enfermagem também contribuíram de modo significativo na escolha e formação acadêmica.

Em vários momentos percebi que meus alunos se mostram apoiados no professor e contam com o suporte de um profissional mais experiente no início da sua carreira. Isso vem de encontro com a formação acadêmica tradicionalista desses indivíduos que, quando inseridos no mercado de trabalho, não possuem capacidade para serem ousados profissionalmente, de experienciar situações, com potencial crítico e inovador. Muitos ex-alunos, ainda, entram em contato com o professor para tirar dúvidas ou consultá-lo de que modo proceder frente a tomada de decisão.

A presente pesquisa, portanto, trouxe reflexões sobre o perfil de um grupo que, ao escolher o Curso de Graduação em Enfermagem, moveu-se em direção a uma ação que tem “raízes” no passado, foi planejada e será concretizada futuramente. As ações, portanto, resultam de representações

sociais, pois o indivíduo é reconhecido pelo seu modo de agir e relacionar-se com o mundo.

O cuidado de enfermagem foi significativo na formação do enfermeiro, sendo compreendido em sua dimensão social, pois, por meio das descrições dos depoimentos, observou-se que, durante a assistência, o enfermeiro reafirma valores, manifesta sentimentos como satisfação, felicidade e prazer em cuidar, estabelece vínculo com o usuário e partilha momentos particulares do ser humano.

Em contrapartida, a proximidade com o usuário pode trazer vivências desagradáveis ao profissional, pois, muitas vezes, o enfermeiro participa de tristeza, angústia e sofrimento do usuário.

Outro fator relevante deste estudo é a construção da identidade do enfermeiro que se constitui em um processo dinâmico, prática de assistência ao usuário, promoção do bem estar físico, emocional e incentivo da autonomia.

Ao compreender os formandos na realização de seus atos o estudo em questão revelou os “*motivos para*” e “*motivos porque*” de suas ações representadas pela escolha do Curso de Graduação em Enfermagem. Com isso, compreendeu-se que a escolha desvelou-se por meio da enfermagem como segunda opção, o desejo de prestar cuidados de enfermagem, influência familiar, identificação com a profissão, mercado de trabalho promissor e busca pela satisfação e crescimento profissional. Ao analisar esses motivos foi possível estabelecer o tipo vivido pelo sujeito social.

Neste contexto, o docente, durante o processo de formação profissional, tem o compromisso de formar indivíduos críticos e reflexivos. Para tanto, ao repensar sua metodologia de trabalho, é interessante que proponha ao discente atividade que relacione teoria e prática, pois quando o aluno consegue relacionar a prática ao conteúdo aprendido, este é capaz de associar rapidamente o cotidiano de atribuições que competem ao enfermeiro e propor um significado para seu aprendizado.



Referências

01. Universidade Nove de Julho. [Internet] [acesso 07 Nov 2009]. <http://www.fmr.edu.br/institu.php>
 02. Beillerot J. A sociedade pedagógica. Porto: Rés; 1995.
 03. Libâneo JC. Pedagogia e pedagogo: inquietações e buscas. *Educar*. 2001; (17): 153-76.
 04. Schimied-Kowarzik W. Pedagogia dialética. São Paulo: Brasiliense; 1983.
 05. Madeira MZA, Lima MGSB. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. *Rev Bras Enferm* 2007 Jul-Ago; 60 (4): 400-4.
 06. Libâneo JC. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 22ª ed. São Paulo: Loyola; 2008.
 07. Saviani D. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Campinas; 2005 [acesso em 10 Nov 2009]. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_036.html.
 08. Behrens MA. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes; 2005.
 09. Saviani D. Escola e Democracia. Edição comemorativa. São Paulo: Autores Associados; 2008.
 10. Bomfim MIRM. Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: a organização do trabalho docente em saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Educação a Distância; 2009.
 11. Bordenave J, Pereira A. A estratégia de ensino aprendizagem. 26ª ed. Petrópolis: Vozes; 2005.
-

12. Galleguillos TGB; Oliveira MAC. A Gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de Enfermagem no Brasil. *Rev Esc Enferm USP*. 2001 Mar; (35)1: 1-13.
 13. Capra F. O ponto da mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Cultrix: São Paulo; 2006.
 14. Carvalho MVB. Um estudo etnográfico, realizado nas salas de aula no ciclo básico nos cursos de enfermagem e medicina, e a prática pedagógica do docente. *Texto Contexto Enferm*. 1999 Jan/Abr; 8(1): 257-72.
 15. Soares MCS. Motivação e sensibilidade na educação; a prontidão emocional do professor. In: *Anais da 1ª Convenção Brasil Latino Americana, 4º Congresso Brasileiro e 9º Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais*; 2004; Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu: Centro Reichiano; 2004. CD-ROM.
 16. Brasil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*. 1996; Dez 23.
 17. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. *Diário Oficial da União*. 2001 Nov 9; sec. 1, p. 37.
 18. Almeida M. Diretrizes curriculares para os cursos universitários na área de saúde. 2ª ed. Londrina: Rede Unida; 2005.
 19. Mitre SM. Ativando processos de mudança em uma aldeia de Belo Horizonte: uma experiência com metodologia ativa de ensino-aprendizagem [trabalho de conclusão de curso]. Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2006.
 20. Mitre SM. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Cienc Saúde Colet* 2008; 13 Supl.2: 2133-44.
-

21. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.
 22. Coll C. *psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática; 2000.
 23. Sena RR. Educação em enfermagem buscando a coerência entre intenções e gestos. In: *Anais do 7º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem*; 2003 Set 8-21; Brasília. Brasília; 2003.
 24. Fernandes JD, Ferreira SLA, Oliva R, Santos S. Diretrizes estratégicas para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade da Federal da Bahia. *Rev Enferm* 2003; 56(54): 392-5.
 25. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Rev Enferm UERJ*. 2006 Jul/Set; 14(3): 391-7.
 26. Demo P. Sociedade intensiva de conhecimento. *Rev Bras Docência Ensino Pesquisa Tur*. 2009 Maio; 1(1): 5-16.
 27. Palmeira IP, Rodríguez MB. A investigação científica no curso de enfermagem: uma análise crítica. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2008 Mar; 12 (1): 68-75.
 28. Zayas CA. *La escuela en la vida*. 6ª ed. Cochabamba: Kipus; 2004.
 29. Escudeiro CL, Benito LAO, Chagas Filho GAS. Aurora de Afonso Costa Student Union: fragments of history. *Online Braz J Nurs*. [online] 2005 April; 4(1) Available from www.uff.br/nepae/objn401escudeiroetal.htm
 30. Takahashi RT. A opção profissional do aluno de enfermagem: um estudo na escola de enfermagem da USP. *Ensino Nurs* 2001 Maio; 30-4.
 31. Oliveira BGRB. A passagem pelos espelhos: a construção da identidade profissional da enfermeira. *Texto Contexto Enferm*. 2006; 15(1): 60-7.
-

32. Oguisso T, Lira PS, Vieira APM, Pereira KCM, Mesquita MMC, Silva PJP. Perfil do estudante ingressante no curso de graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Rev Paul Enf.* 2006; 25(2): 109-16.
 33. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC- ABRASCO; 1998.
 34. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes; 1989.
 35. Minayo MCS, Gomes SFDR organizadores. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 27ª ed. Petrópolis: Vozes; 2008.
 36. Bello AA. Introdução à fenomenologia. Tradução Ir. Jacinta Turolo Garcia e Miguel Mahfound. Bauru: Edusc; 2006.
 37. Soares MAL. Compreendendo a ação do docente no processo educacional de um curso de graduação em enfermagem: o olhar dos sujeitos envolvidos [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2004.
 38. Husserl E. A filosofia como ciência do rigor. Trad. Q. Lauer. 2ª ed. Coimbra: Atlandida; 1965.
 39. Husserl E. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. 2ª ed. São Paulo: Idéias & Letras; 2008.
 40. Capalbo C. Fenomenologia e ciências humanas. São Paulo: Idéias & Letras; 2008.
 41. Masini EFS. Enfoque fenomenológico de Pesquisa em Educação. In: Fazenda I. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez; 1989.
 42. Capalbo C. Metodologia das ciências sociais: a fenomenologia de Alfred Schütz. 2ª ed. Londrina: UEL; 1998.
-

43. Wagner HR. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred. Schütz. Rio de Janeiro: Zahar; 1979.
 44. Schütz A. Fenomenologia del mundo social: introduccion a la sociologia comprensiva. Buenos Aires: Paidos; 1972.
 45. Schütz A. El problema de la realidad social. 2ª ed. Buenos Aires: Amorrortu; 2003.
 46. Merighi MAB, Gonçalves R, Rodrigues IG. Vivenciando o período puerperal: uma abordagem compreensiva da Fenomenologia Social. Rev Bras Enferm 2006 Nov/Dez; 59(6): 775-9.
 47. Schütz A. Estudios sobre teoría social. Buenos Aires: Amorrortu; 1974.
 48. Capalbo C. A subjetividade de Alfred Schütz. Veritas. 2000; 45(2): 289-98.
 49. Popim RC, Boemer MR. O cuidar em oncológica: diretrizes e perspectivas. Botucatu: Unesp; 2006.
 50. Ludke M, André MEDA. Pesquisas em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU; 2005.
 51. Nakamae DD, Costa MLAS. Semelhanças e diferenças do perfil de estudantes em escolas de enfermagem oficiais e particulares da região da Grande São Paulo. Ver Paul Enferm. 1993; 12(2): 72-5.
 52. Schütz A, Luchman T. Las estructuras del mundo de la vida. Buenos Aires: Amorrortu; 1977.
 53. Figueiredo NMA, Machado WCA, Porto IS. Dama de Negro X Dama de Branco: o cuidado na fronteira vida /morte. Rev Enferm UERJ. 1995 Out; 3(2): 139-49.
-

54. Souza ML, Sartor VVB, Padilha MICS, Prado ML O cuidado em enfermagem - uma aproximação teórica. *Texto Contexto Enferm.* 2005 Abr-Jun; 14(2): 266-70.
 55. Scochi CGS, Nogueira FS, Pereira FL, Brunherotti MR. Programa para pais de bebês de risco: contribuição para formação do aluno de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2002 Jan/Fev; 55(1): 36-43.
 56. Mello FAF. O desafio da escolha profissional. São Paulo: Papyrus; 2002.
 57. Backes DS, Siqueira HCH, Backes MTS, Erdmann AL. Principais razões que motivam os candidatos de nível técnico a uma vaga na profissão de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2006 Abr; 10 (1): 75 - 80.
 58. Kemmer LF, Silva MJP. Como escolher o que não se conhece? Um estudo da imagem do enfermeiro por alunos do ensino médio. *Acta Paul Enferm* 2007; 20(2): 125-30.
 59. Conz CA. A vivência da enfermeira no cuidado ao recém-nascido e aos seus pais na unidade de terapia intensiva neonatal: uma abordagem da fenomenologia social [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2008,
 60. Bohoslavsky R. Orientação profissional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes; 1998.
 61. Secaf V, Rodrigues ARF. Enfermeiros que deixaram de exercer a enfermagem: por que?. *Ver Latinoam Enferm.* 1998 Abr; 6(2): 5-11.
 62. Spindola T, Moreira A. O aluno e a enfermagem: por que esta opção profissional? *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 1999 Dez; 3(3): 25-36.
 63. Menezes SS, Baptista SS, Barreira IA. O perfil das(os) alunas(os) de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery; décadas de 20, 30 e 90. *Esc Anna Nery Ver Enferm* 1998 Abr/Set; 2(1/2): 34-47.
-

64. Medina NVJ, Takahashi RT. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2003; 37(4): 101-8.
 65. Silva LBC. A escolha da profissão uma abordagem psicossocial. São Paulo: Unimarco; 1996.
 66. Dubar C. Formes identitaires et socialisation professionnelle. *Rev Fr Sociol*. 1992 Oct/Dec; 33 (1): 505-29.
 67. Silva AL, Padilha MICS, Borenstein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. *Rev Latinoam Enferm*. 2002; 10(4): 586-95.
 68. Tardiff M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes; 2002.
 69. Chauí M. O que é ideologias. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense; 2008.
 70. Manacorda MA. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez/Autores Associados; 1991.
 71. Schein EH. Identidade profissional: como ajustar suas inclinações e suas opções de trabalho. São Paulo: Nobel; 1996.
-



Anexos

Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa



Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Medicina de Botucatu



Distrito Rubião Junior, s/nº - Botucatu - S.P.
CEP: 18.618-970
Fone/Fax: (0xx14) 3811-8143
e-mail secretaria: capellup@fmb.unesp.br
e-mail coordenação: tsarden@fmb.unesp.br



Registrado no Ministério da Saúde em 30 de abril de 1997

Botucatu, 03 de novembro de 2008

Of. 490/08-CEP

Ilustríssima Senhora
Prof^a Dr^a Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira
Departamento de Enfermagem da
Faculdade de Medicina de Botucatu

Prezada Prof^a Maria de Lourdes,

De ordem do Senhor Coordenador deste CEP, informo que o Projeto de Pesquisa "Vivenciando o processo de formação profissional no curso de graduação em enfermagem: uma abordagem do aluno na perspectiva da fenomenologia social", a ser conduzido por Carla Regiani Conde, orientada por Vossa Senhoria, recebeu do relator parecer favorável, aprovado em reunião do CEP de 03/11/2008.

Situação do Projeto: **APROVADO**. Apresentar Relatório Final de Atividades ao final da execução deste projeto.

Atenciosamente,

Alberto Santos Capelluppi
Secretário do CEP.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO PARA
PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA NA ÁREA DE ENSINO**

Eu, _____ RG _____,
aluno do oitavo semestre de 2008 do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Marechal Rondon/FMR, campus de São Manuel, fui convidado a participar deste estudo e satisfatoriamente informado sobre a pesquisa intitulada: *“Vivenciando o processo de formação profissional no curso de graduação em enfermagem: uma abordagem do aluno na perspectiva da fenomenologia social”*, cujo objetivo é compreender os motivos que levaram os alunos a escolherem o curso de graduação em enfermagem, resgatar a sua trajetória acadêmica e compreender suas perspectivas ao finalizar a graduação em enfermagem, concordo em participar da mesma. O trabalho será realizado sob a responsabilidade de Carla Regiani Conde, enfermeira, mestranda do programa de mestrado profissional da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP e sob orientação da professora assistente Doutora Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira. Estou ciente de que a referida pesquisadora está disponível para responder a quaisquer perguntas, garantindo total sigilo e anonimato das entrevistas que serão gravadas em fita K-Sete e, depois de transcritas, as fitas serão destruídas; que posso retirar este meu consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo e que a pesquisa não tem fins lucrativos ao pesquisador e o entrevistado não receberá nenhum tipo de pagamento pela entrevista; caso não me sinta atendida, poderei entrar em contato com a pesquisadora do trabalho. Após aprovação do CEP o TCLE será elaborado em duas vias, sendo uma entregue ao sujeito da pesquisa e outra será mantida em arquivo pelo pesquisador.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do Entrevistado

Assinatura do Pesquisador

Carla Regiani Conde, Rua João de Oliveira, 1061 – Altos do Paraíso, celular: (14) 81638560, e-mail: carlaregiani@yahoo.com.br
Departamento de Enfermagem: (14) 38116070

ENTREVISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Idade: ____ anos

Estado Civil: _____

Sexo: _____

Formação no ensino médio /instituição (pública ou privada): _____

Atuação profissional: _____

Data da entrevista: ____ / ____ / ____

2 - ENTREVISTA:

2.1 - Quais os motivos pelos quais escolheu o curso de enfermagem?